

IV Seminário de Estudos Linguísticos do Vale do Paraíba



Linguagem, Cultura e Educação

NOVOS REPERTÓRIOS PARA A
EMANCIPAÇÃO

CADERNO DE RESUMOS

2023



Expediente

Reitor

Silmário Batista dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa

Adalton M. Ozaki

Diretor Arinter

Wagner Eduardo Rodrigues Belo

Diretor-Geral do *campus* Campos do Jordão

Walter Luiz Andrade

Coordenadora de Pesquisa do *campus* Campos do Jordão

Maíra Nogueira

Presidente SELIV

Cínthia Yuri Galelli

Vice-Presidente SELIV

Yasmin Tosta

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidência

Cinthia Yuri Galelli

Vice-Presidência

Yasmin De Souza Tosta

Comissão Organizadora

Alexandre Rezende de Almeida

Bruna de Castro Mendes

Carolina Moya Fiorelli

Érica Panyagua Huayllas

Erliandro Felix Silva

João Pedro Souza Liossi

Karin Claudia Nin Brauer

Luciana da Conceição Lindoso Teixeira

Poliana Ferreira dos Santos

Rinaldo Zaina Junior

Robson Batista dos Santos Hasmann

Thaís de Oliveira

Valmir Luis Saldanha da Silva

Vera Lúcia Villas Boas

Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho

Apoio

Equipe de Formação Continuada do Campus Campos do Jordão

Arte Gráfica

Paula Cristina de Almeida Pereira

Yasmin De Souza Tosta

Suporte Técnico

Alisson Ribeiro

Carlos Augusto Monoo Pereira Barbosa

Deborah Helena Silva Ferreira

Gilmar dos Santos

Guilherme Augusto de Macedo

Comitê científico

Aline Fernandes da Silva Renó

Amanda Maria Bicudo de Souza

Ana Elvira Luciano Gebara

Ana Regina e Souza Campello

Carolina Moya Fiorelli

Edilene Gasparini Fernandes

Edna Alencar da Silva Rivera

Emanuela Francisca Ferreira Silva

Emari Andrade

Érica Panyagua Huayllas

Erliandro Felix Silva

Juliana de Souza Topan

Karin Claudia Nin Brauer

Laura Rampazzo

Lívia Mendes Pereira

Leandro de Oliveira Galastri

Luciana da Conceição Lindoso Teixeira

Marcel de Assis Roque

Marcelo Cizaurre Guirau

Paula Aparecida Diniz Gomides

Rafael Prearo-Lima

Raquel Lima Silva Costa

Robson Batista dos Santos Hasmann

Sandra Harumi Shiokawa de Simone

Sandro Luis da Silva

Sueli Salles Fidalgo

Tálita Suelen de Oliveira Guarino

Tiago da Silva Ribeiro

Valmir Luis Saldanha da Silva

Vera Lúcia Villas Boas

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho

SUMÁRIO

Palestras

Palestra de abertura.....8

Palestra de encerramento.....9

Minicursos.....10

Grupos Temáticos

DISCUSSÕES TRANSDICINLARES.....18

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA REDE TECNOLÓGICA: INTEGRANDO LÍNGUAS E ARTES.....24

EDUCAÇÃO DE SURDOS: IMPLEMENTAÇÃO DOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....28

ENSINO DE LÍNGUAS: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS, RESPEITO ÀS DIVERSIDADES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS.....34

ESCRITA CIENTÍFICA, PRODUTIVISMO E NOVAS TECNOLOGIAS: LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM PERSPECTIVA.....40

FORMAÇÃO DE PROFESSOR: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA EM PAPEL E TELA.....47

FORMAÇÃO (DE PROFESSORES) EM/DE LÍNGUAS: CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO INTERSECCIONAL.....53

HUMOR, DISCURSO E SOCIEDADE.....60

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....64

INTERCÂMBIOS VIRTUAIS COMO IMPULSIONADORES DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E CULTURAS: EXPLORANDO INVESTIGAÇÕES SOBRE O TEMA.....67

LITERATURA E SOCIEDADE: O PAPEL DA LITERATURA NA EMANCIPAÇÃO HUMANA.....71

LITERATURA INFANTOJUVENIL: ENTRE ARTE, ESCOLA E MERCADO.....77

PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E TRANSDICINLARES NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....84

PRÁTICAS DE ESCRITA E REESCRITA EM CONTEXTO ESCOLAR E ACADÊMICO.....91



PALESTRAS

Palestra de abertura

Literatura LGBTQIAP+ (?): Conceitos e(m) disputa

Rita von Hunty

Esta aula se inicia com a leitura de 6 excertos de autores LGBTQIAP+, sendo, respectivamente 3 poemas, 1 canção, 1 artigo de opinião e 1 artigo científico.

Tal leitura dá início a uma problematização, que visa discutir se a característica LGBT de um texto está na sua forma, no seu conteúdo, na sua autoria, ou nas possíveis leituras a serem feitas a partir dele.

O próximo momento da aula discute a partir de Terry Eagleton (Teoria da Literatura) e Deleuze & Guattari, 3 eixos:

1. o que é a Literatura
2. para que serve a Literatura?
3. o que pode uma literatura LGBTQIAP+?

O intuito é que tal discussão provoque o formato expositivo da aula para gerar debate e reflexão. A aula se encerra com um debate em grupo.

Palestra de encerramento

***Fake news*, cultura digital e discursos de exclusão: desafios e possibilidades para a educação linguística**

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo (USP)

Fake news têm sido um instrumento fundamental da guerrilha informacional (GOMES; DOURADO, 2019) que grupos neoconservadores têm empreendido no contexto de polarização político-ideológica que caracteriza diversos países do ocidente, dentre eles o Brasil, respaldados por uma ecologia midiática alternativa que busca reproduzir seus valores e crenças, em um processo de compressão do dialético, ou seja, do controverso e do conflito de opinião. Produzidas e distribuídas em distintos formatos, emulando padrões de gêneros discursivos variados, as *fake news* são construídas para serem distribuídas; logo, seu sucesso depende do “botão” de compartilhamento. Sendo “ilusórias por design” (GELFERT, 2018), se viralizadas, têm o potencial de conturbar o debate público sobre importantes pautas políticas, econômicas, sociais e culturais. Nessa fala, abordaremos um conjunto específico de *fake news* – aquelas que dialogam com discursos de exclusão e que bebem em pânicos morais (CRITCHER, 2017) –, procurando discutir algumas de suas características e sua lógica de funcionamento na sociedade brasileira contemporânea (GONÇALVES-SEGUNDO, 2021, 2022). Na sequência, deslocaremos o debate para o campo educacional, refletindo sobre os desafios – e também as possibilidades – que tais práticas discursivas trazem para o trabalho com leitura, gêneros digitais e formação cidadã nas aulas de língua portuguesa.



MINICURSOS

A arte como prática de acolhimento e emancipação em aulas de Português para Migração Humanitária

Profa. Dra. Carolina Moya Fiorelli (IFSP-CJO)

Profa. Ma. Tainara Lucia Corrêa de Matos (UNESP/FCLAr)

O presente minicurso tem como um de seus objetivos apresentar os variados contextos de ensino da língua portuguesa para pessoas imigrantes ou em situação de refúgio no território brasileiro. A partir destes contextos, serão propostas discussões e atividades, por meio da arte, que reflitam sobre as dificuldades que aprendizes, professores e gestores escolares deparam-se com o ensino da língua neste contexto e possíveis problemas sociais que aprendizes refugiados estão suscetíveis a enfrentar. Acredita-se que a arte, como a literatura e a música, possibilita uma mediação entre diferentes culturas, favorecendo um acolhimento do sujeito migrante e sua emancipação perante as adversidades encontradas em um novo país. Espera-se que, ao final deste minicurso, os participantes possam ter um arcabouço teórico e prático que facilite a amenização dos conflitos gerados pelo deslocamento forçado entre estudantes imigrantes da rede básica, buscando um ensino humanizado e emancipatório.

A linguagem das vanguardas artísticas do século XX: arte e o projeto de emancipação revolucionária

Prof. Dr. Tiago Machado de Jesus (IFSP-CJO)

Falar sobre as vanguardas artísticas da primeira metade do século XX é falar sobre a experiência de construção de uma linguagem, baseada nas artes plásticas, voltada para a revolução concreta no mundo da vida. Esse curso visa reconstituir algumas dessas experiências que buscaram remodelar o conceito de arte e suas instituições. Notadamente, tratar-se-ia de mostrar as aventuras estéticas do Dadaísmo, do Surrealismo, do Concretismo Russo e do Neoplasticismo. Tal reconstituição passa, inclusive, pela lembrança do horizonte de expectativas aberto pela Primeira Guerra Mundial, pela Revolução Russa e pelas crises do capitalismo na década de 1920.

**Era como se fosse eu:
identidades, identificações e antropologia literária**

Prof. Dr. Valmir Luis Saldanha da Silva (IFSP-CJO)

A proposta deste minicurso é a de apresentar o conceito de Antropologia Literária, de Wolfgang Iser, no qual há valorização do ato de leitura, quando a pessoa leitora dá sentidos aos textos ficcionais. Especificamente, leremos e buscaremos construir uma experiência estética com textos que tratem da questão da identidade contemporânea, apontando para identificações instantâneas, identificações adidas e dificuldades de construção identitária. Para tal, serão lidos textos com variados pontos de vista com a intenção de proporcionar às pessoas participantes a possibilidade de compreender de que forma a leitura literária pode nos auxiliar a constituir nossa própria identidade.

Leitura de obras literárias indígenas: algumas propostas de atividades decoloniais

Profa. Dra. Amanda Maria Bicudo de Souza (EEAR)

O referente minicurso tem como objetivo apresentar algumas obras literárias infanto juvenis produzidas por autores indígenas e, a partir delas, propor atividades de leitura que possam ser realizadas com alunos do ensino fundamental I, de modo a trabalhar as temáticas indígenas em salas de aulas regulares, conforme previsto na lei 11.645/2008; e apresentar o sujeito indígena a partir de seu próprio lugar de fala, desconstruindo discursos colonialistas e estereotipados a respeito desse sujeito.

Sulear materiais de ensino de línguas estrangeiras: um olhar decolonial

Prof. Dr. Jorge Rodrigues de Souza Junior (IFSP-SPO)

É comum, em certos livros didáticos, a apresentação separada e isolada de temas linguísticos daquilo que é considerado como cultura. Cultura, geralmente, é apresentada de forma isolada pelo viés estereotipado de determinadas práticas sociais, desistoricizadas e apresentadas como práticas que podemos considerar como exóticas. Neste minicurso, apresentaremos práticas realizadas em sala de aula ancoradas por uma abordagem discursivo-cultural do espanhol (SOUZA JUNIOR, 2016), mobilizando diversos textos produzidos para sulear, como diria Kleiman (2013), o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Nessa discussão, temas como cultura, identidade, ideologia e colonialidade são colocados em debate e em relação com outros temas, visando ao deslocamento de práticas que estejam ancoradas somente em saberes produzidos desde lugares centrais do capitalismo e atravessadas pelo que Mignolo (2003) denomina de colonialidade do poder e do saber.

Visibilidade e acesso linguístico: a importância de cursos de formação inicial em libras para o atendimento profissional à comunidade surda brasileira

Me. Erliandro Felix Silva (IFSP-ITQ)

Me. Paula Aparecida Diniz Gomides (UFMG)

Tem havido uma ampla discussão sobre a importância da inclusão social no contexto educacional. A inclusão não apenas promove acessibilidade e respeito à diversidade, mas também aumenta a visibilidade e promove a dignidade da pessoa humana em sua totalidade. Com esse aspecto em mente, este trabalho tem como objetivo abordar a importância dos cursos de formação inicial em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para aumentar a inclusão social da comunidade surda. A principal questão de pesquisa se concentra em demonstrar como os cursos de formação inicial auxiliam na disseminação da Libras e da cultura surda, favorecendo o acesso linguístico da comunidade surda a diferentes instâncias sociais. Para atingir esses objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e entrevistas com estudantes de um curso de formação inicial em Libras na cidade de Santo Antônio do Monte (MG). É evidente que, apesar do progresso legislativo que reconhece a Libras como a língua de expressão e comunicação para os surdos no país (BRASIL, 2002; 2005), ainda há muito a ser feito para que esta língua seja plenamente reconhecida em todas as instâncias sociais. Portanto, este trabalho defende a proliferação de cursos que buscam capacitar profissionais de diversas áreas para melhor servir esta população em sua língua primária, a fim de promover a inclusão social e o respeito à diversidade.



Grupos
Temáticos

DISCUSSÕES TRANSDISCIPLINARES

Coordenadoras:
Edilene Gasparini Fernandes
Tálita Suelen de Oliveira Guarino

O presente grupo de trabalho fundamenta-se na perspectiva de Transdisciplinar (NICOLESCU, 1999), ou seja, uma abordagem que busca ir além das fronteiras das disciplinas tradicionais, integrando conhecimentos e perspectivas de diferentes áreas para lidar com problemas complexos e interconectados. Nesse viés, tem-se como base a ideia de que a realidade não pode ser compreendida apenas por meio das lentes de uma única disciplina, mas requer uma visão que considera múltiplos níveis de realidade e múltiplas dimensões do conhecimento. A transdisciplinaridade, de acordo com Nicolescu (1999), não nega a importância das disciplinas individuais, mas busca uma síntese que permita a compreensão mais profunda das complexidades do mundo. Considera-se, assim, neste viés diferentes aspectos: (1) nível de realidade: reconhecer que a realidade consiste em diferentes níveis de existência, do físico ao espiritual, e que todas as dimensões devem ser consideradas; (2) lógica do terceiro incluído: ir além da lógica binária de verdadeiro/falso, incluindo a possibilidade de uma terceira posição que transcenda as contradições aparentes; (3) complexidade: lidar com a complexidade inerente aos sistemas, reconhecendo a interconexão e interdependência de elementos; (4) diálogo entre culturas: promover a troca de conhecimento entre diferentes culturas e tradições de pensamento; (5) experiência: valorizar tanto o conhecimento científico quanto às experiências humanas, incluindo dimensões subjetivas. Esses critérios constituem a base da abordagem transdisciplinar conforme Nicolescu (1999). Neste GT, incluem-se debates de variadas temáticas e linhas de pesquisa que estejam abertas a discutir e compreender diferentes olhares.

GT - 1 - Comunicação

Educação de surdos: a semântica da língua portuguesa em uma prática pedagógica bilíngue

Carla Souza

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz

Ao direcionarmos nosso olhar ao novo modelo de educação para surdos que, por força legal já transformou o cenário educativo (BRASIL, 2002; 2005; 2021), preocupa-nos a limitação de referências que indiquem a produção de material didático bilíngue. Durante todos os caminhos conduzidos pelo empirismo, encontramos diversas questões conceituais relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa e não verificamos modificações satisfatórias como as desejadas, guiadas pelo uso de materiais concretos, levando-nos a acreditar que o modelo acidental educativo a surdos, articulado às práticas pedagógicas tradicionais, é consolidado em forma de adaptação, e não adequação ou criação desses materiais. O objetivo deste trabalho é apresentar uma narrativa lúdica em Língua Portuguesa e em Libras, em um livro literário autoral, de ficção educativa, intitulado O aniversário de Raquel, um caso semântico da Língua Portuguesa (SOUZA, CRUZ, 2021). Para desenvolver este trabalho, realizamos a pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica (GIL, 2002), com referencial teórico baseado em textos jurídicos, como a Lei e Decreto da Libras (BRASIL, 2002; 2005) e a nova lei que garante educação bilíngue para surdos (BRASIL, 2021), assim como em pesquisadores preocupados com o ensino da Língua Portuguesa para surdos (BASSO, CAPELLINI, 2012; SANTOS, 2012; WITKOSKI, DOUETTES, 2015; LACERDA, SANTOS, CAETANO, 2016). Como resultado, além do livro, foram criadas atividades em formato bilíngue (Libras e Português escrito) sobre a ambiguidade de termos da língua portuguesa. Reiteramos a importância de construção de materiais concretos para estudantes surdos, que possam contribuir para alfabetização, letramento, compreensão e ampliação do repertório linguístico na Educação Básica e no Ensino Superior. A pesquisa revelou também a limitada existência de materiais didáticos e paradidáticos para surdos, que valorizem a visualidade, a leitura imagética, a sua cultura e o reconhecimento do uso social da sua língua.

Palavras-chave: Material educativo para surdos, Libras e LP escrita, Livro literário, Semântica em Língua Portuguesa.

GT - 1 - Comunicação

O currículo de Línguas Adicionais para além da pedagogia de eventos: espaço de resistência à homogeneização, eurocentrismo, racismo estrutural e visão etnocêntrica

Andréa Conceição Braga Antunes
Luciana Maria da Silva Figueiredo

Este trabalho apresenta um projeto curricular de línguas adicionais (inglês e espanhol) implementado no Curso Técnico de Nível Médio em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fiocruz, em turmas do 3º ano, durante a transição do ensino remoto para o presencial. Diante das demandas de implementação efetiva da Lei 11.645/08, marco legal que regulamenta a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura dos povos indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país, desenvolvemos uma sequência didática que dá visibilidade à diversidade dos povos originários que constituíam os países de língua inglesa e espanhola antes da invasão colonial. Entendemos que é preciso superar o currículo festivo e a pedagogia de eventos, a fim de abraçar uma pedagogia crítica de projetos, abordando a referida temática de forma qualificada (GONÇALVES & MUNIZ, 2016; RUSSO, 2008; SILVA, 2017). Para tanto, é urgente romper com o currículo eurocentrado (REIS, 2021), levando os povos originários para a sala de aula de línguas e apontando o seu apagamento (KRENAK, 1994/2018). Na contemporaneidade, o ensino-aprendizagem de línguas adicionais apresenta-se como espaço fértil para a observação e análise das diversas possibilidades de apropriação e releitura da dizimação dos povos originários. Incorporar essa perspectiva ao currículo e ao material didático potencializa a sala de línguas adicionais como espaço de resistência à homogeneização e ao eurocentrismo, bem como de combate ao racismo estrutural e à visão etnocêntrica (AZEVEDO, 2012; DIAS & MAESTRELLA, 2015; FERREIRA, 2006). Trata-se, portanto, de interrogar, refletir e posicionar-se diante das controvérsias que circundam a construção e afirmação da identidade de falantes nativos de língua inglesa/espanhola, suas heranças culturais, bem como o lugar dos grupos étnicos na história e sociedade de tais falantes.

Palavras-chave: Currículo, Línguas adicionais, Povos originários, Resistência, Lei 11.645/08.

GT - 1 - Comunicação

PCI e a relação com a pesquisa acadêmica

Edilene Gasparini Fernandes
Tálita Suelen de Oliveira Guarino

Pretende-se abordar duas experiências com PCIs (Projetos colaborativos internacionais) surgidas entre 15 Fatecs e a Universidade de Yerevan, na Armênia. Na primeira versão do PCI, em 2022, 7 Fatecs com grupos de 5 alunos cada foram lideradas por 1 professor em cada grupo. Tais grupos foram mentorados por alunos pré-graduandos em Linguística da Universidade de Yerevan, que trabalharam com temas comuns ao ensino de línguas, privilegiando a conversação. Na segunda versão do programa, em 2023, 8 Fatecs se reuniram com outros mentores armênios, mas dessa vez, para exercitarem a conversação por meio de WebQuests. A fonte dessa atividade partiu de uma página criada na Fatec Rio Preto por alunos e professora em Regime de Jornada Integral. Webquests são desafios e foram usadas para incentivar o uso da língua enquanto os alunos buscam por soluções aos desafios apresentados no início da tarefa. A base teórica desse trabalho foi a metodologia CLIL (Content and Language Integrated Learning) e a importância do ensino baseado na gamificação, ou na fuga aos métodos tradicionais do ensino de línguas. A teoria sobre mentoria (CALLAHAN, 2016) nos levou a pensar sobre a relevância que os encontros proporcionaram aos alunos. A condição dos armênios, pré-graduandos em linguística, permitiu que eles exercessem o papel de professor em situação de ensino sem o apoio da sua língua mãe. Na segunda experiência de PCI, os graduandos armênios enfrentaram um desafio ainda maior: ensinar inglês sem o apoio da língua mãe e dentro de áreas não dominadas. Quando nos enveredamos pelo uso das WebQuests, durante a segunda versão, estávamos, de certa forma, concretizando nossas crenças desenvolvidas no PCI anterior sobre a importância da interação lúdica relacionada com a base teórica envolvendo as WebQuests, o que gerou reflexões e publicações.

GT - 1 - Comunicação

Práticas Transgressivas nos Materiais Didáticos de Língua Espanhola da rede municipal do Rio de Janeiro

Cristiane Regina de Paula de Oliveira
Leonardo Zanotti Gonçalves

Os materiais didáticos para ensino de língua espanhola direcionados para as escolas bilíngues da rede municipal do Rio de Janeiro (RJ) e elaborados por professores da equipe de uma dessas escolas, localizada na Ilha do Governador, vem sendo produzidos desde 2015. Partindo do entendimento de que o ensinar pode e deve ser político e defendendo a necessidade de práticas que contemplem vozes socialmente marginalizadas, compartilhamos algumas apreciações dos materiais destinados aos discentes de 8º e 9º anos do ensino fundamental. As análises que empreenderemos são uma tentativa de apresentar propostas de práticas subvertidas que buscam promover nos discentes a reflexão sobre seus espaços de direito, de ocupação e de acesso e sobre os privilégios e apagamentos neles existentes. Ademais, pretendemos propor maneiras de permitir a esses sujeitos, através das atividades dos materiais, transgredirem os limites da sala de aula para transformar esses espaços. Para tanto, nos pautamos numa linguística aplicada transgressiva e nos alinhamos a uma agenda que propõe pesquisas e práticas pedagógicas que dialoguem com as necessidades sociais dos sujeitos envolvidos visando interferir na realidade social. Assim, através de uma pesquisa documental e explicativa, usando da análise de conteúdo como metodologia de tratamento, observaremos sequências didáticas de materiais dos anos finais já mencionados. Desejamos, com nossos estudos, contribuir para que docentes e elaboradores de materiais possam refletir sobre seu papel em sala de aula e possam empreender um compromisso, antes de tudo social, de transgredir, no sentido de pensar a lógica de outro modo, e proporcionar o saber como forma de poder.

Palavras-chave: Língua Espanhola, Material didático, Práticas Transgressivas.

GT - 1 - Comunicação

Reciclo: abordando a temática da reciclagem através de um jogo didático para surdos em perspectiva bilíngue

Joyce Cezário Barbosa Takahashi
Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz

Em contexto bilíngue de aprendizagem de surdos (BRASIL, 2005; BRASIL, 2021), a mediação por meio da Semiótica assume papel fundamental (VYGOTSKY, 1991), dadas as especificidades linguísticas e culturais dos alunos (CAMPELLO, 2008). O objetivo principal deste trabalho é divulgar o jogo “Reciclo”, como instrumento de aprendizagem criado para como estratégia de ensino, contemplando as funções lúdica e educativa (CUNHA, 2012), com o propósito de reforçar comportamentos positivos (ORLICK, 1989) e a memória afetiva (VYGOTSKY, 1991). As regras do jogo devem ser apresentadas em língua de sinais, como língua de comunicação e de expressão da comunidade surda (BRASIL, 2002) e em língua portuguesa escrita, com o intuito de estimular as habilidades de leitura e compreensão das informações típicas no gênero textual jogo (regras, orientações...), favorecendo a aquisição de português escrito como segunda língua. O arcabouço teórico inclui estudos sobre mediação semiótica (PEIRCE, 2005), alfabetização científica (CHASSOT, 2003) e a temática da Educação Ambiental (TAKAHASHI, 2020a). A elaboração do jogo e da Unidade Didática (UD) que o acompanha foi precedida por uma pesquisa bibliográfica, de natureza aplicada (GIL, 2002) e objetivo descritivo (TRIVINOS, 1987) referente a materiais didáticos para alunos surdos do Ensino Médio. A partir do trabalho de Ramos (2004), que propõe o ensino com base em gêneros textuais e em fases – Apresentação, Detalhamento e Aplicação – foi criado o jogo “Reciclo”, inspirado no jogo UNO®, e composto por 144 cartas, sendo 16 cartas por classe de material e 48 cartas de ação. Após a divulgação da versão preliminar do “Reciclo”, verificou-se grande procura por exemplares e informações, sobretudo acerca do conteúdo abordado, ou seja, Educação Ambiental (EA). Espera-se que o uso do jogo e sua difusão impactem positivamente na EA e na socialização de surdos, principalmente no contexto pós-pandemia.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos, Reciclagem, Educação Ambiental, Ensino de Química, Jogo Didático.

GT - 2

**EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA REDE TECNOLÓGICA:
INTEGRANDO LÍNGUAS E ARTES**

Coordenadoras:
Viviane Cristina Garcia de Stefani
Emanuela Francisca Ferreira Silva

Dentre as demandas e desafios da Rede Federal está a de fazer educação e fazer ciência, além de atuar cada vez mais de forma interdisciplinar. Destarte, tendo como premissa a Alfabetização Científica como possibilidade de inclusão social (CHASSOT, 2003) - uma vez que não somente promove a facilitação do entendimento do mundo, mas ajuda a transformá-lo em algo melhor – o objetivo deste Grupo Temático (GT) é promover o diálogo entre professores-pesquisadores cujas ações colaborem e mantenham como interface processos e estratégias que integrem a arte (em suas mais diversas manifestações) ao ensino de línguas. Para tanto, receberá trabalhos em andamento ou já concluídos, bem como relatos de experiências, embasados em resultados de ações de ensino e aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira) que aliem arte e que tenham sido fundamentados no educar pela pesquisa (DEMO, 1996), considerando o aluno como sujeito em sua subjetividade, ser social, político, histórico e crítico. Os trabalhos enviados devem contribuir para um maior aprofundamento do tema proposto. Outros temas podem unir-se a este, desde que alinhados aos objetivos do GT. Tomamos como aporte teórico as ideias de Pedro Demo (2010) sobre educação e alfabetização científica, para o qual “produzir conhecimento pode ser exercício educativo quando se conjugam método e cidadania”. As proponentes do GT, ambas professoras e pesquisadoras da área de línguas de dois institutos federais de diferentes estados brasileiros, entendem que unir conteúdos de línguas e artes contribui para uma maior inserção do aluno na compreensão do mundo em que vive, e conseqüentemente na sua atuação nele como cidadão crítico e participativo. Nessa perspectiva, este GT receberá trabalhos da área de Linguagens, sobretudo línguas e artes, de todos os níveis de ensino, que trabalhem a perspectiva da educação científica na Rede Tecnológica.

GT - 2 - Comunicação

Espanhol e artes: uma proposta interdisciplinar de ensino e aprendizagem de línguas

Viviane Cristina Garcia de Stefani
Andre Garcia Correa

A proposta desta comunicação oral é compartilhar as etapas de planejamento e execução de um curso de espanhol intitulado “Língua, Cultura e Artes Hispânicas”, ministrado como disciplina obrigatória no primeiro ano de um curso técnico de informática para internet integrado ao ensino médio, em um *campus* do Instituto Federal no interior de São Paulo. O curso, que integra as áreas de espanhol e artes, tem como objetivo o ensino de língua estrangeira através de uma abordagem interdisciplinar (NICOLESCU, 2000; FAZENDA, 2008), de forma que o aluno aprenda o idioma por meio do conhecimento cultural e de manifestações artísticas. Além do conhecimento de aspectos linguísticos do idioma, busca-se também o conhecimento cultural (MENDES, 2000; HALL, 2006), estimulando os aprendentes ao respeito às diferenças e aos direitos humanos. Durante o curso, os alunos são também incentivados a pesquisar e interpretar textos que abordam costumes, folclores e tradições dos países hispanofalantes, reconhecendo e valorizando a presença da diversidade indígena na constituição da cultura latino-americana e mundial, conforme a indicação para o trabalho com temas transversais.

Palavras-chave: Espanhol, Artes, Interdisciplinaridade, Rede Federal Tecnológica.

GT - 2 - Comunicação

Lives e a inutilidade das artes: música e linguagem não-verbal como forma de pesquisa e comunicação

Emanuela Francisca Ferreira Silva

O gosto cultural é produto e fruto de um processo educativo, ambientado na família e na escola e não fruto de uma sensibilidade inata dos agentes sociais. O ser humano processa as informações corporificando-as em experiências em um ambiente bio-físico-sócio-cultural. O audiovisual é uma forma de compressão, isto é, o cérebro processa material perceptual e conceitual todo o tempo. A essa prerrogativa, tem-se que a cultura, as aptidões humanas não se transmitem por hereditariedade, elas são adquiridas por um processo de apropriação da cultura na qual o indivíduo está inserido. Recursos áudio/audiovisuais tornaram-se essenciais para a continuação do processo ensino-aprendizagem e de comunicação. Porém, a utilização destes recursos extrapola o sentido convencional e utilitário, tornando-se um meio de propagação da arte como inutensílio. Esse trabalho vem discutir essa afirmação como um dos objetivos do ensino de Artes nas instituições EBTT. Para tanto, traz reflexões de pesquisadores como Edelman (2006, 24-25), que afirma que “o cérebro está incorporado em um corpo situado em um ambiente particular, influenciando e sendo influenciado por esse ambiente”, e Gibson (1986), que teoriza sobre o nicho e sua implicação na espécie animal. Bakhtin (2003) vem para esse diálogo na medida em que a pesquisa se orienta para o papel do discurso (virtual) na aprendizagem. O ambiente virtual seria uma espécie de nicho em que o indivíduo em tempos de Pandemia COVID-19 tem-se possibilitado sentir a Arte e encontrar-se com outras pessoas, mesmo que seja virtualmente. No nicho promovido pelo projeto, há a fruição da Arte que promove alegria de viver, o sorriso puro de uma criança ou a imagem da natureza que se tem da janela de casa, demonstra o lugar que se quer estar.

Palavras-chave: Cultura, Audiovisual, Artes, Compressão, Língua e Linguagem.

GT - 2 - Comunicação

Proposta didática lúdica

Beatriz Torres da Silva
Ana Paula Costa de Souza Cruz

O conteúdo abordado nesta proposta didática lúdica é a morfologia, em específico, as classes de palavras. O problema que motivou a elaboração desta pesquisa foi a repulsa dos educandos em entender e classificar as palavras em variáveis (artigo, adjetivo, pronome, numeral, substantivo e verbo) e invariáveis (advérbio, conjunção, interjeição e preposição). Tem como objetivo apresentar uma proposta didática por meio de um jogo, que será aplicada aos alunos do primeiro ano do ensino médio integrados ao programa Residência Pedagógica, nas aulas de língua portuguesa. O presente estudo se fundamenta em sequência didática, respaldando-se em Freire, que defende a postura de diálogo e o aluno como centro da aprendizagem, Ulbricht e Fadel, estudiosas que valorizam a educação gamificada, entre outros autores. Quanto aos métodos para produção desta proposta, utilizaram-se artigos, livros e meios científicos de representações de especialistas na área da gamificação, morfologia e metodologias ativas. Espera-se, com a aplicação desta proposta didática lúdica, que os alunos tenham uma aprendizagem significativa e prazerosa sobre o domínio das classes morfológicas. Para a conclusão do projeto, o conteúdo proposto pretende auxiliar as aulas de Língua Portuguesa, apropriando-se de qualidade e inovação.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Sequência didática, Morfologia, Gamificação, Aprendizagem.

GT - 3

**EDUCAÇÃO DE SURDOS:
IMPLEMENTAÇÃO DOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE**

Coordenadores:
Erlindo Felix Silva
Ana Regina e Souza Campello

O ensino ofertado aos estudantes surdos no Brasil tem passado por intensas reestruturações e irrealidade das situações dos alunos surdos e sua língua, e com a publicação da nova Lei nº 14.191/2021, que inclui a educação bilíngue na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) como a modalidade de educação que se pauta no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua da comunidade surda e a língua portuguesa como a segunda língua (BRASIL, 1996; 2021), começou a se definir. A surdez tem sido interpretada historicamente a partir do viés da deficiência, com o apagamento da identidade, língua e cultura surda. Na Antiguidade, as crianças surdas eram sacrificadas. A partir da Idade Média, os monges beneditinos da Itália passaram a desenvolver a sinalização, inspirados no voto de silêncio. A Idade Moderna trouxe avanços e desafios com o início do reconhecimento dos direitos civis para surdos e desenvolvimento de sistemas linguísticos. Mas, com o Congresso de Milão em 1880, as línguas de sinais foram proibidas em todo o mundo. No Brasil, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) foi criado em 1857 por D. Pedro II, em parceria com o professor surdo e francês Ernest Huet. A Libras originou-se da Língua de Sinais Francesa (STROBEL, 2009). Cerca de 95% das crianças surdas nascem em famílias compostas por pais ouvintes e esse fator gera a imposição do oralismo e inserção tardia nos ambientes escolares (QUADROS; KARNOPP, 2007). A Libras foi reconhecida como a língua dessa comunidade a partir da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), alcançando outras conquistas como o reconhecimento da profissão de tradutor e intérprete, por exemplo (BRASIL, 2002; 2010). Contudo, nosso país permanece como monolíngue, trazendo diversos desafios como a falta de profissionais qualificados e proficientes para a mediação emancipatória (MEGALE, 2019). A Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015) – trouxe a prerrogativa da educação bilíngue em seu texto, mas a inclusão desta na LDB pode repercutir de forma positiva na construção de escolas bilíngues e inclusivas na busca pela diminuição do preconceito linguístico e identitário lançado sobre a pessoa surda e sua inegável exclusão social. Este Grupo de Trabalho (GT) volta-se à reunião de pesquisas que abordem a atualidade do tema, debatendo a partir da visão cultural da pessoa surda: o bilinguismo, o trabalho de tradutores e intérpretes de Libras como Intérprete educacional, professores surdos e ouvintes que com a instrução da Libras, mediações pedagógicas que potencializam a apropriação de múltiplos letramentos na educação de surdos, uso de novas tecnologias, reflexos da pandemia na educação de surdos, dentre outros temas que contribuam para o debate de experiências formativas e pesquisas teóricas que valorizem os artefatos culturais nas quais as epistemologias surdas estão envolvidas e pesquisadas.

GT - 3 – Comunicação

Conhecendo o trânsito, regras e sinalizações: unidade didática em perspectiva bilíngue para alunos surdos

Andressa Costa Ottoni Matheus
Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz

As práticas do dia a dia no contexto da educação de surdos ainda mostram a grande necessidade de materiais didáticos adequados, consistentes e eficientes para esses discentes. Nesse sentido, uma das possibilidades para amenizar esse desalinhamento é basear-se em propostas pedagógicas pautadas em um currículo que contemple a língua de sinais e recursos visuais (CAMPELLO, 1997) em todo o processo de ensino e aprendizagem, inclusive no ensino de língua portuguesa em sua modalidade escrita. Com base na Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos e Surdocegos da Educação Básica e do Ensino Superior (FARIAS-NASCIMENTO et al., 2021; SILVA et al, 2021) e nos estudos de Cruz e Morais (2020), que abordam a produção de materiais didáticos baseados em Plano de Atividades (PA) e em Unidades Didáticas (UD), esta pesquisa apresenta a Unidade Didática sobre o tema “Regras de trânsito”. O conteúdo apresentado na UD foi organizado no Plano de Atividades (PA) e teve como objetivos específicos levar os alunos a refletirem sobre a importância da regulamentação para o convívio social e garantia de direitos, a identificarem as placas de trânsito, a reconhecerem as mensagens implícitas e explícitas no texto, a reconhecerem as mensagens visuais contidas no texto e a identificarem as sinalizações específicas para veículos e pedestres. A partir de uma pesquisa bibliográfica e descritiva (GIL, 2002), levou-se em consideração a proposta bilíngue e, para isso, todas as explicações e atividades foram apresentadas em Libras e em Língua Portuguesa escrita. Com isso, espera-se contribuir com uma área ainda em construção na educação bilíngue para surdos, no sentido de produzir matérias que, de fato, contemplem as necessidades dos aprendizes surdos em suas especificidades linguísticas, visuais e culturais.

Palavras-chave: Unidade didática, Material didático bilíngue para surdos, Educação de surdos, Regras de trânsito.

GT - 3 – Comunicação

Movimento negro-surdo e inclusão social decolonial

Wellington Santos de Paula
Erliandro Felix Silva

Buscamos relatar os resultados de uma investigação pautada na análise de trabalhos que abordam um novo paradigma sob a perspectiva decolonial: o movimento Negro-Surdo. Ressaltamos a importância do reconhecimento do racismo estrutural presente em nosso país, enraizado em nossa história, além do estigma que exclui linguisticamente os surdos devido a sua língua minoritária, a Libras (SKLIAR, 1997; QUADROS, 2019). A pessoa surda é frequentemente percebida como “deficiente”, ignorando a visão cultural da surdez que a considera como uma diferença. Esses indivíduos são diretamente afetados por sua identidade. “A identidade só se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se considerava fixo, coerente, é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza” (MERCER, 1999, apud HALL, 2006, p 09). Com base em uma revisão bibliográfica nas principais bases de divulgação científica do Brasil, identificamos 12 (doze) trabalhos que abordam a dupla temática: Negritude e Surdez. Esses estudos evidenciam que o preconceito duplo enfrentado pelos surdos-negros se estende por diferentes âmbitos sociais, incluindo educação e trabalho. Ao contrário, é necessário que sejam delineadas políticas públicas que promovam a inclusão efetiva da Libras no sistema educacional (BRITO, 2012) e, simultaneamente, o combate ao racismo seja problematizado em todos os níveis de ensino (BRANDÃO, 2018).

Palavras-chave: Movimento Negro-Surdo, Identidade, Decolonialidade.

GT - 3 – Comunicação

Obras de autores surdos recomendadas na bibliografia dos planos de ensino da disciplina de LIBRAS em cursos de licenciatura em pedagogia

Sheila Ferreira Gonçalo

A história da educação dos surdos é marcada por disputas envolvendo a escolha da língua a ser adotada no contexto escolar. O oralismo e a comunicação total, ao defenderem a aprendizagem da fala pelos surdos, posicionaram esses sujeitos no espaço da deficiência. O reconhecimento das línguas de sinais fez emergir uma nova perspectiva, os Estudos Surdos, impulsionando pesquisas sobre a língua de sinais, a cultura e identidade surdas, em uma perspectiva cultural. Com esses avanços, a educação bilíngue de surdos passou a integrar os debates, impactando políticas públicas de educação. Documentos legais, como o Decreto 5.626/05 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), orientam a implantação da educação bilíngue em uma perspectiva inclusiva como estratégia de superação de desigualdades. Recentemente, a Lei 14.191/21 instituiu a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino a ser garantida em contextos educacionais bilíngue e regular, reforçando a necessidade de formação de professores bilíngues. Para que haja protagonismo da comunidade surda nesse processo, torna-se fundamental que futuros professores (surdos/ouvintes) tenham acesso a conhecimentos produzidos por pesquisadores surdos. Assim, este estudo, de caráter documental, analisa a incorporação de produções acadêmicas de pesquisadores surdos na formação inicial de pedagogos, tomando como fonte os planos de ensino da disciplina de LIBRAS presentes nos projetos pedagógicos de cursos de pedagogia de instituições federais do estado de São Paulo. A análise dos dados demonstrou a inexpressiva incorporação de obras de pesquisadores surdos na bibliografia recomendada nos planos de ensino, revelando que futuros pedagogos estão sendo formados prioritariamente a partir de conhecimentos produzidos por pesquisadores ouvintes. Assim, embora haja necessidade de ampliação da pesquisa, a análise apontou a necessidade de reflexão sobre o currículo proposto para a formação docente, buscando-se superar a supremacia ouvinte que historicamente tem conduzido os rumos da educação de surdos.

Palavras-chave: Língua brasileira de sinais, Formação docente, Pesquisador Surdo, Pedagogia, Educação Bilíngue de Surdos.

GT - 3 – Comunicação

O paradigma da Educação de Surdos mudou?

Ana Regina e Souza Campello
Erliandro Félix Silva

A apresentação deste é oriunda da pesquisa e produção de conhecimento por um modelo conceitual em discussão, cuja proposta da educação bilíngue foi implantada pelos profissionais da educação e linguística que engajaram no projeto aos longos anos do projeto da escola bilíngue. No entanto, muitas escolas que aderiram a filosofia da educação bilíngue confundiram com a concepção do ensino – aprendizagem dos alunos Surdos, utilizando as duas filosofias educacionais: oralismo e comunicação total, e não conseguiram mudar o posicionamento dos familiares e educadores na promulgação da nova Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002). Estranhamento do diferente pelo fato da língua espaço-visual não ser aceita e ser absorvida as diferenças para proporcionar uma equidade de acesso à cultura pela sociedade. Muitas escolas hesitam em aceitar a Libras e acabam preferindo a filosofia de Comunicação Total pela existência da estrutura da “Língua Portuguesa como produto legítimo a ser barganhado” (ALBRES, 2010) e do comodismo dos professores em aprender a primeira língua dos Surdos, por ser a língua complexa e difícil de absorver visualmente. Apesar das parcas publicações e pesquisas existentes sobre instrução da Libras como L1 e L2, na sua maioria, os profissionais pseudobilíngues não engajam na prática. O objetivo é apresentar os problemas existentes na prática no uso da instrução da Libras. Teoricamente se baseia nas teorias de Visualidade (CAMPELLO, 2008), estruturas linguísticas das Quadros e Karnopp (2004) e ressignificações de saberes fazeres docentes (SKLIAR, 2012). Metodologicamente, utilizamos pesquisa bibliográfica, pesquisa quantitativa/ qualitativa (GIL, 2010) e pesquisa narrativa (BORGES, 2008) das pessoas surdas em relação à instrução de Libras pelos professores “pseudobilíngues”. Os resultados são parciais. As conclusões preliminares destacam a problematização dos saberes fazeres dos docentes diante da Libras que é um “estranhamento linguístico” de como usar a Libras como língua de instrução, como determina o Decreto nº 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005).

Palavras-chave: Libras, Legislações, Instrução da Libras, Alunos Surdos., Educação de Surdos.

GT - 3 – Comunicação

Professores surdos diante das práticas pedagógicas bilíngues

Marcio Hollosi

Este trabalho é uma parte de um estudo maior que pensa a construção da prática bilíngue. Trata-se de um recorte com foco na Educação bilíngue de Surdos. Como recurso metodológico deste trabalho, utilizamos a pesquisa crítica de colaboração (MAGALHÃES, 1990-2020), que foi realizada com professores Surdos da instituição pesquisada, por meio de filmagens de aulas e de sessões reflexivas (MAGALHÃES, 2007), assim como de entrevistas semiestruturadas no período de 2017-2018. A instituição escolhida para o estudo é uma escola da rede particular voltada para o atendimento de surdos e está situada no município de São Paulo. O estudo permitiu identificar algumas questões relativas à didática e ensino das disciplinas escolares cujas aulas foram observadas e, a partir de sessões reflexivas, o que foi identificado nas aulas pôde ser discutido com o objetivo de construirmos novas práticas (ou, ao menos, de ressignificá-las). A análise de dados foi realizada com o foco na linguagem e nos conteúdos das sinalizações dos participantes, o que chamamos de conteúdo temático, com base em Bronckart ([1997]1999). Os resultados demonstram que há carência de formação relativa ao conhecimento didático, o que leva a uma prática em que este pode estar sendo repetido – ou seja, professores repetem a didática que vivenciaram na escola. Em outras palavras, parece haver uma repetição das práticas com as quais o professor foi ensinado durante seus anos de escolarização. Isso sinaliza uma explicação possível para algumas questões encontradas no processo de ensino-aprendizagem, indicando também a urgência de reflexões pautadas pelas questões didáticas do professor surdo em relação, principalmente, ao ensino de Libras e em Libras.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Libras, Educação Bilíngue, Professor Surdo.

GT - 4

**ENSINO DE LÍNGUAS:
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS, RESPEITO ÀS
DIVERSIDADES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS**

Coordenadoras:
Karin Claudia Nin Brauer
Sandra Harumi Shiokawa de Simone

A língua é um elemento central no processo de ensino e aprendizagem, sendo a principal ferramenta de comunicação e expressão. A cultura, por sua vez, é um fator determinante na forma de como a língua é empregada e interpretada, influenciando o modo como as pessoas se relacionam e se expressam. A educação é um meio pelo qual se desenvolvem e se compartilham conhecimentos e cultura, e tem como um dos seus principais objetivos a formação de cidadãos críticos e conscientes. Nesse contexto, o ensino de línguas deve levar em consideração a diversidade cultural e linguística, valorizando as diferentes formas de expressão e promovendo a compreensão e o respeito mútuo entre os indivíduos. Esse olhar linguístico educacional, portanto, pode ser entendido como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, crítica e consciente, em que a diversidade seja valorizada e respeitada. Frente a essas considerações, este Grupo Temático (GT) tem por objetivo reunir pesquisas que abordem o tema evidenciado (ensino de línguas, desenvolvimento de indivíduos críticos e respeito a diversidade linguística e cultural) para que seja possível o compartilhamento de estudos, metodologias, ideias, estratégias de ensino e aprendizagem e reflexões em prol ao desenvolvimento de sujeitos críticos que respeitem a diversidade cultural e linguística. Temos como aportes teóricos para a interlocução pretendida a Complexidade (MORIN, 1990, 1996, 2002, 2003, 2005, 2007, 2011, 2013), a Educação Emancipadora (FREIRE, 1992, 2002, 2005, 2007), a Transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999; MORAES 2008, 2010), a concepção de Linguística Aplicada na intitulada modernidade recente (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006, entre outros) e o entendimento de ato pedagógico (SANTOS, 2018). Aceitaremos, no entanto, trabalhos que tenham bases teóricas diferentes das aqui citadas, desde que dentro da temática proposta no GT. A relevância dessa proposta está em levar linguistas aplicados, educadores e interessados nessas e em áreas afins a reflexões transdisciplinares a serem relacionadas ao ensino e aprendizagem da língua considerando a diversidade cultural, linguística e a formação de sujeitos críticos.

GT - 4 – Comunicação

A construção conjunta nas interações de sala de aula com um sujeito com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Douglas Vidal Santiago

O presente estudo visa a analisar a forma como se organizam, do ponto de vista estrutural, as ações de colaboração e construção da atenção conjunta envolvendo um sujeito com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que elas podem nos indicar sobre as questões relacionadas ao transtorno e suas implicações para a interação. Para tanto, trabalhamos com um estudo de caso a partir da construção de um *corpus* com situações dialógicas em contexto de sala de aula, mais especificamente dos registros audiovisuais do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa de que participam um adolescente com TEA e seu professor. O arcabouço teórico metodológico lança mão das contribuições da Neurolinguística Discursiva (COUDRY, 1988, 1996; 2010, 2018; MORATO, 2012; PADILHA, 2018), sobretudo as pesquisas que investigaram o TEA nesta perspectiva (BORDIN, 2006; BERGAMASCHI, 2020). Para anotação e transcrição da correlação de diferentes sistemas semióticos das produções multimodais, utilizamos o *software* ELAN (Eudico Language Annotator), ferramenta profissional desenvolvida pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck. Analiticamente, nos atentamos a observar, selecionar, categorizar e analisar as produções enunciativas do participante com TEA com o intuito de dar visibilidade a maneira em que este habita a linguagem, em especial no que se refere ao processo de aquisição/aprendizagem de uma segunda língua.

Palavras-chave: Neurolinguística Discursiva, Transtorno do Espectro Autista, Ensino aprendizagem, Construção Conjunta, Língua Inglesa.

GT - 4 – Comunicação

Análise do Pretérito Perfeito composto do Espanhol em série de streaming Argentina e Mexicana

Thais da Silveira Neves Araujo
Nicoly de Araújo Martins

O presente trabalho tem por objetivo analisar as formas do pretérito perfeito composto (PPC) no áudio original de duas séries de língua espanhola, uma argentina e uma mexicana, considerando (i) a produtividade dessa morfologia em cada uma das variedades; e (ii) os significados aspectuais construídos para sentenças com PPC. As hipóteses que assumimos foram (i) a de que formas do PPC seriam mais produtivas na série mexicana do que na série argentina; (ii) os significados aspectuais construídos em sentenças com essa morfologia seriam predominantemente o de perfect e de passado perfectivo. Nossa fundamentação teórica se baseou nas definições de aspecto de Comrie (1976) e de Travaglia (2016); na definição dos aspectos básicos também desses autores; na definição de perfect de Iatridou et alli (2003) e de Nespoli (2018); na análise dos usos do PPC de García Fernández (1995), da RAE (2014), de Duarte et alli (2016) e de Henriques (2020). Utilizamos como método de pesquisa, a análise de mais de onze horas de séries, com identificação das ocorrências, para análise quantitativa/comparativa. Como conclusão, confirmamos a hipótese (i), mas refutamos parcialmente a hipótese (ii), uma vez que o valor aspectual mais produzido nas legendas foi o de passado perfectivo, nas duas variedades. Acreditamos que o trabalho possa fomentar reflexões acerca da variedade desse mecanismo morfológico nos diferentes lugares hispanofalantes, bem como acerca dos seus significados, por vezes homogeneizados no ensino de espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: Espanhol, Aspecto, Variedade, Séries, Pretérito perfeito composto.

GT - 4 – Comunicação

Interação e reflexão no ensino da língua inglesa: respeito à diversidade linguística e cultural

Karin Claudia Nin Brauer
Sandra Harumi Shiokawa De Simone

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a descrição e interpretação do fenômeno ensino da língua inglesa em prol do respeito à diversidade linguística e cultural sob o olhar dos professores do Ensino Médio de instituições públicas brasileiras. O estudo embasou-se na Epistemologia da Complexidade (MORIN, 2003, 2009, 2011), na ideia de língua como sistema complexo que muda no tempo e espaço (LEFFA, 2016), no caráter humanista ligado às práticas pedagógicas que valorizam a multiculturalidade e autonomia (FREIRE, 1968, 1981, 1992, 2002, 2005, 2007) e no olhar transdisciplinar para questões do ensino (NICOLESCO, 1999; MORAES, 2008, 2010). A metodologia utilizada para interpretar os textos, registrados em atividades realizadas no Google Docs e no Google Forms durante reuniões online, na plataforma Google Meet, foi a Abordagem Hermenêutico Fenomenológica Complexa (FREIRE, 2010, 2012, 2017). Participaram desta pesquisa professores de inglês de Ensino Médio da rede de ensino público do estado de São Paulo. A interpretação dos textos revelou a essência do fenômeno por meio dos temas: respeito; diferenças; autenticidade, apoio; compartilhamento; construção; valorização; relações. A relevância do trabalho está em oportunizar a socialização do estudo realizado, uma vez que o ensino da língua pode ocorrer de forma articulado e recursivo, que considera a relação professor e aluno, a partir de diferentes contextos, como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Diversidade, Linguística, Respeito, Complexidade, Cultura.

GT - 4 – Comunicação

Literatura e Linguagem: caminhos para a reflexão sobre diversidade, cultura e ensino

Lerianderson de Toledo Santos Filho
Karin Claudia Nin Brauer

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a descrição e interpretação do fenômeno curso de ensino de língua e literatura em um viés complexo, indo ao encontro do respeito à diversidade cultural e linguística a partir do olhar de estudantes de Pedagogia de instituições públicas brasileiras. O estudo está fundamentado na Epistemologia da Complexidade (MORIN, 2003, 2009, 2011), na ideia de língua e gênero conforme Marcuschi (2012) e no que se remete às práticas pedagógicas em Freire (1968, 1981, 2005, 2007). A abordagem metodológica utilizada para interpretar os textos, que foram registrados em atividades realizadas no Youtube, Padlet, Google Forms e também durante seis encontros online, na plataforma Google Meet, foi a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (FREIRE, 2010, 2012, 2017). Participaram desta pesquisa estudantes de Pedagogia da rede de ensino público do Brasil. A interpretação dos textos revelou os temas que compõem a essência do fenômeno. A relevância do trabalho está em oportunizar a socialização deste estudo, uma vez que a literatura e o cinema podem ser articulados e usados de forma recursiva, para a reflexão e discussão sobre as temáticas deste estudo e ligadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Complexidade, Literatura, Cultura, Diversidade.

GT - 4 – Comunicação

Sociolinguística no dia a dia: leitura direcionada do livro A Língua de Eulália

Ana Flávia Monteiro de Siqueira
Ana Paula Costa de Souza Cruz

É de extrema importância que se trabalhem com os alunos, dentro da sala de aula nas aulas de língua portuguesa, os conhecimentos a respeito da sociolinguística, uma área do estudo da nossa língua que não deve ser ignorada tanto no que tange aos alunos universitários e, igualmente, aos alunos do ensino fundamental e médio. Por esse motivo, a ideia deste trabalho acadêmico é a criação e a aplicação de uma sequência didática, cujo tema é “Sociolinguística no dia a dia: leitura direcionada do livro A Língua de Eulália” de Marcos Bagno. O objetivo dessa sequência didática é fazer com que os alunos compreendam a necessidade e a importância de se reconhecer e respeitar as variações linguísticas que existem no Brasil. O público-alvo para a aplicação serão alunos do primeiro ano do ensino médio e o desenvolvimento se dará em duas aulas de língua portuguesa. O conteúdo científico abordado que é também a base e fundamentação teórica deste trabalho são os livros “A Língua de Eulália” (1997) de Marcos Bagno e “Padrões Sociolinguísticos” (1972) de William Labov, tendo em vista que a teoria do sociolinguista se baseia na premissa de que a língua está intrinsecamente ligada como um dos componentes mais importantes da cultura de uma sociedade. As atividades para a culminância da sequência didática serão divididas em: 1) Aplicação de questionário para levantamento de dados de conhecimentos prévios dos alunos, 2) Contextualização sobre sociolinguística no Brasil, 3) Leitura direcionada de capítulos específicas do livro “A língua de Eulália” 4) Atividade – os alunos desenvolverão cartazes expondo características linguísticas de diferentes regiões do Brasil e por fim, 4) Exposição dos cartazes e roda de conversa para a finalização deste projeto. Espera-se que este trabalho reforce a premissa do respeito às variedades linguísticas na vida em sociedade.

Palavras-chave: Sociolinguística, Língua, Cultura, Sociedade, Brasil.

**ESCRITA CIENTÍFICA, PRODUTIVISMO E NOVAS TECNOLOGIAS:
LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM PERSPECTIVA**

Coordenadores:
Paula Aparecida Diniz Gomides
Tiago da Silva Ribeiro

O presente grupo de trabalho apoia-se na perspectiva de Letramentos Acadêmicos, desenvolvida por Lea e Street (1998), que consideram o ambiente acadêmico a partir de suas nuances socioculturais, nas quais se desenvolvem apropriações identitárias. Esses autores indicam que a expansão universitária, fenômeno que tomou o mundo, sobretudo, a partir da década de 1980, trouxe diferentes perfis, historicamente excluídos do ambiente universitário, revelando as relações de poder que envolvem as visões etnocêntricas na construção daquilo que pode ser chamado de ethos acadêmico. Ao abordar as Práticas Institucionais do Mistério Lillis (1999) explora as práticas sociais que são legitimadas, mas não explicitadas no ensino superior. Tais práticas resultam em relações complexas e combativas entre docentes e discentes, sem o devido reconhecimento dos meandros a partir dos quais a apropriação das identidades no contexto universitário se constroem. Por meio deste entendimento, Street (2010) indica a ineficiência das listas padronizadas que indicam as estruturas de textos acadêmicos, mostrando que compreender suficientemente esse domínio requer trabalhos complexos de (re)escrita dialógica e avaliação crítica e reflexiva. Para Street (2010), as expectativas sobre as produções acadêmicas devem ser negociadas, uma vez que sua avaliação ocorre de forma muito particular, demandando maior engajamento nos caminhos que envolvem a produção e a socialização de textos científicos. Assim, diferentes identidades discursivas são construídas a partir da aquisição de experiências nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita na esfera acadêmica (IVANIČ, 1998). No contexto brasileiro, alguns autores desenvolvem discussões importantes sobre a temática, dentre eles, Fiad (2015), que indica que os discursos (re)produzidos academicamente não são neutros. Ocupamo-nos das reflexões que indicam o processo de capitalização dos conhecimentos que causa a heteronomia, assolando, assim, os processos democráticos que favorecem a inclusão e o avanço dos conhecimentos em nosso país (CHAUÍ, 2001; 2016). A partir da perspectiva etnográfica, as pesquisas sobre letramentos acadêmicos vêm se desenvolvendo sob diferentes aspectos, tais como: sua apropriação a partir das práticas sociais nas disciplinas, aprendizagens de modelos alternativos para aprendizagens dialógicas, a importância das trajetórias na construção das identidades, os eventos e práticas de letramentos acadêmicos e a repercussão dos letramentos digitais na leitura e escrita universitária (SITO; MORENO, 2021). Sobre a temática, incluem-se no Grupo de Trabalho os debates que abordam a escrita acadêmica e as formas de valorização da produção científica brasileira no cenário atual, tendo em vista os desafios (antigos e atuais). Voltamo-nos

a trabalhos que contemplem a construção de perfis docentes e discentes em cursos de graduação e pós-graduação, demandas e imposições pela escrita acadêmica como forma avaliativa em instituições e órgãos de fomento às pesquisas, adoção de novas tecnologias para a (re)produção de conhecimentos (sobretudo a partir de Inteligências Artificiais e periódicos eletrônicos), gêneros textuais utilizados na/para universidade, identidades mobilizadas na escrita e socialização acadêmica, atuação de mediadores da escrita acadêmica (pareceristas, orientadores e demais atores do processo de construção das identidades acadêmicas), relações entre a pós-graduação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentre outros temas relacionados aos debates que favorecem a construção de letramentos acadêmicos.

GT - 5 - Comunicação

Coleta e Análise de informações, explicitando os conceitos de pesquisa científica para alunos do 2º ano do ensino médio a partir da metodologia de rotação por estações

Davi Ferreira Nunes
Ana Paula Costa de Souza Cruz

Dados os muitos conteúdos apresentados durante o ensino médio, a iniciação as práticas de pesquisa científica acabam não sendo apresentadas para os alunos, visto os conteúdos e adversidades que se encontra em sala de aula nesse período. Este trabalho tem como sua principal função ressaltar e desenvolver juntamente com jovens do segundo ano do ensino médio as principais características de um pesquisador, ensinando-os a utilizar métodos de coleta de informações para que eles já consigam desenvolver suas próprias pesquisas e ter uma concepção da importância desses processos para o meio acadêmico. Para aplicar esse conceito em sala de aula, será utilizada a metodologia de rotação por estações, baseado nos conceitos de metodologias ativas, visto que um dos intuítos do trabalho é incluir os alunos diretamente no planejamento de atividades, gerando um protagonismo dos estudantes. A primeira parte do trabalho se passa em sala de aula, onde serão apresentados os conceitos de alfabetização científica e reforçando a importância desses conceitos e promovendo um debate, para que eles possam demonstrar seus pontos e dúvidas a respeito do conteúdo. Na segunda parte, os estudantes utilizarão o laboratório de informática da escola com o intuito de desenvolver formulários para a captação de informações, essa atividade deverá ser feita em grupo e terá como o tema da pesquisa: “Uso do celular pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Conselheiro Rodrigues Alves”. Por fim, os alunos utilizarão o método de rotação por estações para selecionar as perguntas mais pertinentes de cada formulário a fim de otimizar a pesquisa e enviá-la para as outras salas para captação de dados. Dessa forma, é esperado que os estudantes consigam ter uma noção sobre como é feita a pesquisa científica, a sua importância no meio acadêmico e a utilização de ferramentas para coletar dados.

Palavras-chave: Ciência, Pesquisa, Letramento, Metodologia.

GT - 5 - Comunicação

Criação de ferramentas de pesquisa para coleta de dados a partir da metodologia de rotação por estações para alunos do 2º ano do ensino médio

Gabriel Nogueira de Oliveira
Ana Paula Costa de Souza Cruz

Observa-se que alguns estudantes do sistema de ensino atual não veem muita importância em sua alfabetização científica, tampouco sobre como fazer pesquisas e entrar no meio acadêmico, por isso, faz-se necessário deixá-los a par do assunto. O objetivo deste trabalho é desenvolver, em alunos do 2º ano do Ensino Médio, as características importantes de pesquisadores, tais como a curiosidade, conhecimento e motivação, além de ensiná-los a como criar ferramentas de coleta de dados para suas pesquisas no futuro, tendo como foco o ensino do gênero “Relatório Científico”. Assim, as metodologias ativas serão utilizadas, a partir da estratégia de rotação por estações, para que o estudante possa se inserir e ser o protagonista do processo de aprendizagem e, dessa forma, selecionar e coletar dados para uma pesquisa consistente. Com isso, espera-se que os alunos das salas do 2º ano do ensino médio, entendam a importância dessas pesquisas, aprendendo como fazê-las e que ferramentas de pesquisa utilizar.

Palavras-chave: Alfabetização científica, Metodologia ativas, Ferramentas de pesquisa, 2º ano do Ensino Médio.

GT - 5 - Comunicação

Inteligência artificial, produtivismo e escrita científica: o que pensam os pesquisadores brasileiros sobre as ferramentas tecnológicas contemporâneas?

Paula Aparecida Diniz Gomides
Tiago da Silva Ribeiro

A Inteligência Artificial (IA) tem pautado algumas discussões na atualidade. Essas discussões levam em conta os futurismos que previnem contra a substituição do homem pela máquina desde tempos imemoriais (CHOMSKY; WATUMULL, 2023). A ideia do homem-máquina proposta por La Mettrie em 1748 estaria incrustada em nossa sociedade, puramente capitalista, tornando com que as tecnologias galguem um espaço nunca antes ocupado, com a adoção de funcionalidades eminentemente humanas, como a produção científica. Os estudiosos dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET 1998; LILLIS, 1999; STREET, 2010) abordam sobre as regras e relações de poder impostas aos pesquisadores, face à construção de uma identidade questionadora e voltada para a pesquisa, que também se dobra ao produtivismo. Na medida em que aumentam as várias cobranças por resultados, transmitidos a partir do ranqueamento do número de publicações apresentadas, as IA's tornam-se cada vez mais presentes no uso rotineiro da cientificidade. Pensando nisso, indagamos em um grupo composto por pesquisadores financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) qual seu posicionamento acerca das novas tecnologias e a questão da autoria. Questionamos: qual o lugar do pesquisador no contexto contemporâneo em relação à produção científica potencializada pelas IA's? As interações nos mostram que muitos pesquisadores têm utilizado essas ferramentas como fatores de motivação da escrita, ou mesmo correção de textos acadêmicos, visando ao aperfeiçoamento das produções. Entendemos que a proficiência na utilização das tecnologias representa mais uma questão no atual cenário do que a própria presença pura dessas tecnologias. Os Letramentos Acadêmicos têm, então, desafios e oportunidades para a busca da diversificação na utilização de ferramentas digitais, capazes de repercutir no aperfeiçoamento das pesquisas.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos; Inteligência Artificial; Cientificidade.

GT - 5 - Comunicação

Os trabalhos finais acadêmicos e sua relação a produção de conhecimento na universidade

Juliana Chaves Farias Ferreira

Esta investigação insere-se na área de pesquisas sobre a escrita acadêmica e tem por objetivo discorrer sobre a autoria nos textos da graduação, mais especificamente, nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); considerando os reflexos destas composições na produção de conhecimento na universidade. Barzotto (2014) defende a ideia de que escrever na universidade deve ter como propósito a produção de algo novo, haja vista que é este o espaço dedicado à produção do conhecimento. Para o autor, escrever academicamente requer a inserção em disciplinas capazes de, não somente estudar o que já se produziu, mas também proporcionar ao aluno condições, através de atividades de pesquisas, de construir suas próprias reflexões. Entretanto, Fairchild (2021) denuncia que a escrita universitária vem sendo embasada pela repetição como forma de produção e Campos (2017) aponta para os procedimentos de paráfrase como recorrentes e limitadores da escrita universitária. Assim, a pergunta norteadora do presente estudo questiona: em que medida os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) contribuem para a produção de conhecimento de forma a adicionar novas nuances às temáticas que se propõem a investigar? Como procedimento metodológico, destaca-se a análise qualitativa de um TCC publicado em formato artigo científico, no qual foi possível observar na materialidade linguística textual que a inserção de diversas fontes teóricas ou citações são feitas de forma fragmentada e esvaziadas, culminando em um trabalho em que os modos de ler e escrever se embasam na cópia, na paráfrase e na proximidade do discurso alheio.

Palavras-chave: Autoria, Escrita acadêmica, Produção de conhecimento, Produtivismo, Paráfrase.

GT - 5 - Comunicação

Práticas pedagógicas e produções textuais em contexto universitário: potencialidades de escrita em primeira pessoa

Deyse Cristina Brito Fabrício

Esta pesquisa envolve algumas práticas pedagógicas desenvolvidas junto a discentes da disciplina universitária “Leitura e Produção de textos”, voltada para graduandos(as) do curso de Geografia. A atividade abordou textos verbais e não verbais, tecendo diálogos e debates com base nos escritos de Grada Kilomba e na iconografia do manual de anatomia Anatomische Tafeln (1656), de Giulio Casserio. Nosso exercício partiu de algumas reflexões elaboradas pela autora portuguesa a respeito das escolhas políticas que envolvem o ato de escrever a própria história, no sentido de refutar a posição de um corpo-objeto relegado e descrito por outrem. Nesse contexto, visamos suscitar reflexões sobre letramentos acadêmicos partindo da seguinte pergunta: Será que o exercício de escrita em primeira pessoa em contexto universitário pode influenciar os processos de reflexão por meio dos quais o(a) estudante posiciona-se enquanto sujeito? Para isso, vamos apresentar e discutir algumas respostas elaboradas pelos(as) estudantes durante as atividades, problematizando e apontando aspectos relacionados às potencialidades da escrita em primeira pessoa em ambientes de formação de professores(as) e pesquisadores(as) na área de Ciências Humanas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Práticas pedagógicas; Produção de texto; Ensino universitário; Letramentos acadêmicos.

GT - 6

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR: ENSINO DE LÍNGUA E
LITERATURA EM PAPEL E TELA**

Coordenadores:
Ana Elvira Luciano Gebara
Sandro Luis da Silva

Em pleno século XXI, ainda há necessidade de se pensar e repensar os materiais didáticos e seu papel na prática pedagógica e sua importância para a formação - inicial e continuada - do professor (GARCIA, 1999; TARDIF, 2014; IMBERNÓN, 2001), e o ensino de Língua e Literatura dada a diversidade de formas e concepções em que esses materiais circulam no espaço escolar. Existem vários estudos e pesquisas sobre esse tema (CORACINI, 2016; BUNZEN, MENDONÇA, 2022; BUNZEN, 2020), os quais buscam descrever e analisar as concepções de língua e linguagem. No entanto, pesquisas acadêmicas que relacionem diretamente a formação do professor com o uso do material didático na prática pedagógica para o ensino de língua materna ainda são escassas. Muitos desses trabalhos apresentam as falhas e as lacunas existentes na dinâmica entre formação e material didático, sobretudo no que diz respeito ao envolvimento do professor ou do futuro professor para a associação entre teoria e prática. O mesmo pode ser dito em relação aos materiais (sempre em menor número) de ensino de literatura que insistem no estudo da história literária (COSSON, 2020; DURÃO, 2020). A partir dessas considerações, nossos estudos partem da questão do duplo percurso dessa formação nos momentos de aplicabilidade em sala de aula: o professor, ao se apropriar do material, apresenta-se como autor (MAINGUENEAU, 2008; FOUCAULT, 2001, CHARTIER, 2012), ampliando as possibilidades do trabalho com atividades de língua e literatura a partir de seu envolvimento nesta prática. Neste grupo temático (GT), temos como objetivo discutir a relevância desses materiais em diversos suportes, buscando categorias que permitam explicitar o seu papel na formação - inicial e/ou continuada - do professor. Este GT acolherá os trabalhos cujo tema esteja envolvido com a interface formação de professor e ensino de língua e literatura no exame e na proposta de materiais didáticos.

GT - 6- Comunicação

A formação docente em exercício: organização de material didático para mídia-educação no ensino fundamental anos finais

Alexandre Passos Bitencourt

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a formação docente em exercício, mais especificamente, sobre os docentes da área de mídia-educação na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, da Rede Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. A necessidade de organização de material didático à mídia-educação se deve, principalmente, devido à inserção desta área de conhecimento na nova organização do Projeto Político Pedagógico da escola, que desde 2019 é reconhecido pelo Conselho Municipal de Educação como Projeto Pedagógico Especial/ Experimental. Contudo, não há no Currículo da Cidade um componente específico de mídia-educação. Como fundamentação teórica no que se refere à formação docente serão abordados autores como, Garcia (1999), Nóvoa (1999), bem como o conceito de “formação centrada na escola” apontado por Imbernón (2011), que pretende criar nos professores o desenvolvimento de determinado paradigma de formação colaborativa. Para a discussão sobre mídia-educação Belloni (2009), Bévort e Belloni, (2009), Fantin (2012), Siqueira (2017). A perspectiva metodológica que adotamos é a etnográfica, pois o pesquisador trabalha como gestor na escola em que a pesquisa é realizada. Os resultados, ainda parciais, por se tratar de uma pesquisa em andamento, apontam para a necessidade da organização de materiais didáticos para mídia-educação, que possam contribuir com o trabalho dos professores que atuam nesta área de conhecimento nesta escola.

Palavras-chave: Ensino, Material didático, Formação., Escola, Mídia-educação.

GT - 6- Comunicação

Experienciando textos: a leitura diária como percurso para a formação do leitor

Verônica Cardoso da Silva
Valéria Gil Condé

As aulas de português frequentemente apresentam o texto por meio de recortes descontextualizados para o estudo de aspectos gramaticais e textuais. Priorizam-se questões específicas da escrita ou relacionadas à avaliação da leitura. Desse modo, o trabalho envolvendo a leitura é direcionado para atividades didáticas que desconsideram a contribuição do leitor e o diálogo com a realidade do estudante. A participação do leitor é mínima nesse processo, ficando a cargo do livro didático a tarefa de selecionar o quê, como e quando os ler. Diante da escassez de momentos exclusivos, reservados à leitura nas aulas de ensino fundamental, esta pesquisa tem por objetivo mostrar e descrever como a garantia da leitura diária favorece a formação do leitor e a ampliação do seu repertório textual. Desse modo, o trabalho acompanha e examina o percurso e desenvolvimento desses leitores, bem como as contribuições das estratégias utilizadas nas práticas de leitura. A pesquisa partirá de uma metodologia qualitativa, através da pesquisa bibliográfica, questionários e análise dos diários de leitura dos estudantes sobre a experiência leitora. Dessa forma, pretende-se mostrar como a exposição frequente e planejada de situações de leitura contribuem para a formação e autonomia do leitor. O referencial teórico norteador fundamenta-se em autores que tratam de Leitura, como por exemplo, Geraldi (2006), Lerner (2002), Petit (2008), Silva (1998), Solé (1998); Literatura, Colomer (2003) e Zilberman (1985) Gêneros textuais, Marcuschi (2008).

Palavras-chave: Leitura, Texto., Diário de leitura, Formação do Leitor.

GT - 6- Comunicação

O processo de retextualização do gênero dramático no material didático escolar: uma lacuna a ser preenchida

Wellington Rodrigues Ferreira
Phablo Roberto Marquis Fachin

A presente pesquisa tem por objetivo analisar no material didático destinado às aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (anos finais) da Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá, a abordagem dada ao gênero dramático, à luz das teorias de Análise da Conversação, Oralidade, Retextualização, Teoria Teatral, Análise de Material Didático, com o intuito de verificar se o direcionamento das atividades permite o desenvolvimento da oralidade, imprescindível para tal gênero, a partir do processo de retextualização, bem como propor uma sequência de atividades que contemple de fato a multimodalidade do gênero dramático. A metodologia proposta para este trabalho se constitui dos seguintes procedimentos: i) Pesquisa bibliográfica: leitura e sistematização de obras e referenciais teóricos como base para a análise do *corpus* e para a elaboração das atividades a serem aplicadas durante o trabalho; ii) Descrição e análise do material didático adotado e utilizado pela escola selecionada (*corpus*); iii) Identificação e sistematização da abordagem do gênero dramático no material didático selecionado; iv) Proposta de uma sequência de atividades que contemple a multimodalidade do gênero dramático; v) Aplicação da sequência de atividades com os alunos da escola selecionada; vi) Análise dos resultados obtidos. Até o presente momento, os resultados iniciais obtidos pela pesquisa são: ausência de processo sistematizado de retextualização; valorização da estrutura do gênero textual; elaboração de proposta de sequência de atividades que viabilize o estudo sistematizado da retextualização, visando à oralidade.

Palavras-chave: Teatro, Retextualização, Material didático., Gênero dramático, Oralidade.

GT - 6- Comunicação

Poesia - Slam: a inserção da literatura marginal/periférica nas aulas de Língua Portuguesa

Tania Maria Benevides de Freitas Novais
Ana Elvira Luciano Gebara

Esta comunicação traz a pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional Profletras, cujo objetivo é promover a escrita de poemas autorais para serem performados, especificamente com a produção de Poesia – Slam. O estudo almeja a inserção da literatura marginal/periférica, nas aulas de língua portuguesa, uma vez que essa se apresenta como espaço e representatividade a grupos que são socialmente excluídos e marginalizados. Com o desenvolvimento da Poesia – Slam, tem-se como objetivo a sensibilização dos estudantes quanto ao local em que eles moram bem como às culturas que os rodeiam, explicitando a existência de outras literaturas, além da canônica, eurocêntrica, elitizada que é privilegiada dentro do ambiente escolar. Para essa apresentação, focalizamos no processo de criação da proposta de uma sequência de atividades que contempla as questões que envolvem a leitura e a escrita do poema tendo como gênero central, a Poesia – Slam. Esta sequência de atividades está sendo aplicada em escola municipal de Poá (SP), para estudantes do 7º ano, do Ensino Fundamental - Anos Finais. A elaboração e a implementação da proposta tiveram como fundamentos: os estudos sobre a poesia slam, (NEVES, 2017; 2022; D’ALVA, 2011); sobre os letramentos, (SOUZA, 2011; STREET, 2011), sobre os multiletramentos (ROJO, 2009), sobre a literatura marginal/ periférica (FERRÉZ, 2005).

Palavras-chave: Ensino de Língua, Sequência de atividades, Gênero Poesia - Slam

GT - 6- Comunicação

Produções de vlog científico e artigo de opinião: uma proposta de atividade didática

Amanda Bastos Souza
Beatriz Daruj Gil

O processo de passagem da fala para escrita é cercado pelas marcas de oralidade que frequentemente são encontradas em produções textuais de alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais). Nossa hipótese é que o letramento digital no cotidiano, durante e após o período pandêmico, interfere na escrita dos estudantes. Isso se dá, provavelmente, por desconhecerem o que caracteriza e diferencia os diferentes gêneros. Em busca de respostas, aplicamos uma atividade didática aos alunos do 6º ano de uma escola municipal de Santana de Parnaíba - SP, baseada na proposta de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004), em que se compararam artigo de opinião e vlog científico produzidos pelos alunos, a fim de que refletissem sobre a composição e o estilo de cada um. Essa intervenção teve como objetivo contribuir para a identificação da relação entre oralidade e escrita que costuma ser reduzida à ortografia e truncamentos. Tendo como base os pressupostos teóricos de Antunes (2012), Bakhtin (2016), Marcuschi (2010) e Rojo (2009), identificou-se, nas produções escritas dos alunos, a interferência de gêneros digitais orais, levando em consideração a relação entre as marcas de oralidade, a cultura e o letramento digital. Nos resultados preliminares, percebeu-se uma maior compreensão da relação entre oralidade e escrita por parte dos alunos, o que propiciou adequações ao texto escrito quanto às marcas de oralidade e quanto aos usos da língua numa dada situação enunciativa.

Palavras-chave: Letramento., Artigo de opinião, Vlog científico.

GT - 7

**GT DE FORMAÇÃO (DE PROFESSORES) EM/ DE LÍNGUAS:
CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO/ EDUCAÇÃO INTERSECCIONAL**

Coordenadores:
Marcel de Assis Roque
Sueli Salles Fidalgo

A formação de professores de línguas é uma área ímpar, especialmente, em se tratando de uma visão interseccional de educação, ou seja, uma visão que reconhece a diversidade de identidades e as experiências dos discentes, dos docentes - na verdade, de todos os envolvidos na comunidade escolar. Trata-se de trabalho que considera as diferentes línguas e culturas representadas na sociedade (ex: surdos, migrantes, refugiados, i.e., comunidades linguísticas), assim como as diferenças étnico-raciais, a subalternidade que, há anos, se tem imposto às comunidades periféricas, as dificuldades que a comunidade LGBTQIAP+ tem vivenciado em contextos escolares, as diferentes formas de ser e de ensinar-aprender das pessoas com deficiências ou com necessidades educacionais específicas e tantas outras diferenças individuais e coletivas. Os trabalhos discutidos nesse GT trazem a formação docente vista em uma visão reflexivo-crítica e colaborativa em que a verticalização com que se tem, há anos, formado o professor - aqui, especificamente o professor de línguas -, é questionada. Serão discutidos contextos em que essa verticalização, ou colonialidade, oprime indivíduos, por meio da linguagem, cujo papel de mantenedora da exclusão ainda é fortemente exercido na escola. Os trabalhos apresentados podem tratar da formação de professores pré- ou em- serviço. Enfocarão ainda o papel de pesquisas como espaços formativos, especialmente no caso de trabalhos que se pautam em uma das perspectivas de pesquisa crítica (Magalhães e Fidalgo, 2019), como, por exemplo, a Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães et aliae, 2022; Magalhães et aliae, 2021; Fidalgo et aliae, 2021) que, por meio da organização de sessões reflexivas - apoiadas no construto de reflexão crítica (Smyth, 1992) - cria lóci de argumentação e negociação de sentidos e significados que permitem a participação de todos os envolvidos na investigação-formação. Defendemos que, por meio de uma educação interseccional na formação em línguas, os alunos podem ser encorajados a desenvolver habilidades linguísticas diversas, valorizando a diversidade cultural (mesmo aquelas entre vizinhos de bairro e não somente de países), contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equânime, combatendo preconceito e discriminação. E defendemos que, sem uma sólida formação que se pautem mais no questionamento e no desenvolvimento da criticidade do que na transmissão de conhecimento e na cisão verticalizada entre universidade e escola, teremos sempre a manutenção do status quo de exclusão, de preconceitos, de bullying e, muitas vezes, lamentavelmente, de tragédias.

GT - 7- Comunicação

A educação de educadores em um universo diverso e interseccional: sonho do oprimido é engajar-se em práticas de liberdade

Sueli Salles Fidalgo

Considerando o tema do IV SELIV: Linguagem, Cultura e Educação: Novos repertórios para a emancipação, é importante deixar claro que a linguagem é instrumento usado para exercer a manutenção do *status quo* de exclusão. Mas também é o instrumento para se questionar as situações muitas vezes normalizadas de forma tão vertical que, para a maioria das pessoas, não é possível enxergar a opressão e a consequente exclusão das pessoas. Há inúmeros exemplos, mas vou me ater aos que dizem respeito à formação docente: A grande maioria dos professores não é formada para atuar na diversidade – seja esta em relação às pessoas com deficiências, estudantes LGBTQIAP+, estudantes negros, pardos, indígenas, migrantes, estudantes em sistema de liberdade assistida, entre outros fatores que, do ponto de vista educacional, podemos caracterizar como estudantes com necessidades educacionais específicas (FIDALGO et aliae, 2021). A educação é um direito inegável do estudante. Portanto, é uma obrigação da escola, ou seja, é uma obrigação do professor garantir que ela ocorra. No entanto, este, muitas vezes, se sente excluído do processo de educação inclusiva (FIDALGO, 2018), seja este relativo às pessoas com deficiência ou tratado como um termo mais amplo, considerando a interseccionalidade (COLLINS, 2022) da exclusão praticada. O professor precisa, via de regra, buscar formação contínua em seu próprio horário livre (quando o tem) porque as políticas públicas não preveem um tempo de formação para este profissional antes de serem implementadas. Com esses questionamentos em mente, o presente trabalho discutirá um projeto de pesquisa pensado como propostas de práticas formativas que visam à educação do educador de forma crítico-colaborativo (MAGALHÃES et aliae, 2022) e levando em conta, para além da discussão de inclusão-exclusão, os direitos das pessoas nesse universo diverso que é a sala de aula.

GT - 7- Comunicação

As convenções da Rainbow Alliance of the Deaf e sua potência para pensar a formação crítica de surdos

Gabriel Silva Xavier Nascimento

Este trabalho tem como objetivo trazer à luz as experiências vividas por gays e lésbicas surdos, invisibilizadas ao longo da história e das discussões no campo da educação de surdos. Para isso, recorro a uma série documental composta pelos programas das convenções realizadas pela Rainbow Alliance of the Deaf (RAD) no período de 1978 a 2021. Esses programas apresentam o surgimento e a consolidação de um movimento norte-americano de gays e lésbicas surdos, que busca promover a troca de experiências entre gerações e o desenvolvimento de amizades por meio de eventos de cunho político-social, o fortalecimento e a valorização da língua de sinais e dos aspectos da cultura surda, bem como a defesa dos direitos humanos e a busca por uma forma de existência que desafia as normas impostas aos surdos. Os dados denotam que as convenções da RAD proporcionam um espaço seguro e acolhedor para que gays e lésbicas surdos possam se reunir, compartilhar suas histórias e discutir questões relacionadas à sua identidade e sexualidade através da língua de sinais e do inglês escrito. Os programas apontam ainda para a relevância desses eventos no processo de formação crítica e consciente, no entanto, a história oficial tem negligenciado a narrativa das pessoas surdas LGBTQIA+ marginalizando as discussões nesse campo, o que indica a urgência de reflexões mais densas sob a égide de políticas linguísticas com foco na valorização da cultura e diversidade em uma intersecção com os estudos de gênero e sexualidade. Os tensionamentos aqui propostos podem minar essa omissão, resgatando e valorizando essas experiências, a fim de promover uma maior compreensão e inclusão das vivências das pessoas surdas e LGBTQIA+ na sociedade contemporânea e seus possíveis impactos na educação de surdos e políticas voltadas para uso e difusão das línguas de sinais.

Palavras-chave: Surdos, Cultura, Formação., LGBTQIA+, RAD.

GT - 7- Comunicação

Educação para Surdos e Direitos Humanos: uma experiência pedagógica

Jaqueline Gomes de Souza

O presente trabalho consiste em apresentar os delineamentos da Sequência Didática constante na monografia: “Por que Carolina Maria de Jesus? Um estudo sobre práticas pedagógicas bilíngues para Surdos na perspectiva do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos”, defendida no ano de 2021, a fim de obter o título de bacharela em Ciências Sociais, na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Em específico, a proposta compreende apresentar a escola como um lócus de potência transformadora e os educadores como intelectuais da própria prática, capazes de refletir na e sobre a própria ação, no que concerniu a (re)organização de escolhas didático-pedagógicas para apresentar, na perspectiva dos Direitos Humanos, a biografia e principal obra da escritora mineira Carolina Maria de Jesus – Quarto de Despejo – para alunas e alunos Surdos, em uma escola de orientação bilíngue (Libras/ Língua Portuguesa), na cidade de São Paulo. Trata-se de uma abordagem de pesquisa-ação, utilizando-se de documentos institucionais, fotos e materiais de multimídia para chegar à composição da peça teatral: “Eu, Carolina”, um monólogo fruto da colaboração entre alunas, alunos, professora-participante e Instrutores Surdos, que finaliza um trabalho efetuado ao longo de dois bimestres letivos.

Palavras-chave: Libras, Educação Bilíngue, Direitos Humanos.

GT - 7- Comunicação

Patrimônio cultural e diversidade Linguística: uma proposta para refletir sobre o passado, valorizar o presente e repensar o futuro

Jovana de Araujo Dourado
Ademar Tavares Neto Junior

Esta comunicação visa apresentar uma Sequência Didática (SD), composta por quatro aulas de Língua Inglesa, elaborada no contexto do curso de Pós-Graduação em Ensino de Línguas do IFSP – Capivari, cuja temática permeia os patrimônios culturais e suas intrínsecas correlações com a valorização do plurilinguismo, de forma intercultural. O objetivo da SD é propor um estudo analítico, com vias multissemióticas, das heranças culturais contextualizadas por diferentes povos, colaborando para uma reflexão crítica e respeitosa dos sotaques, para contrastá-los com a modalidade falada do inglês de prestígio. A proposta baseia-se no reconhecimento da diversidade linguística como direito a partir do status do inglês como língua franca presente na BNCC (BRASIL, 2018). Parte das abordagens de ensino comunicativa, segundo Schneider (2010), e intercultural segundo Candau (2008) e Maher (2007), reconhecendo, conforme Silva e Martins (2022), que as variedades oriundas da cultura dominante podem servir como instrumento de controle cultural e reprodução de preconceitos. Na primeira aula, o tema 'patrimônio cultural' é introduzido através da leitura de definições desse conceito, além de trabalhar com textos multimodais como placas turísticas e mapas mentais. Um vídeo da UNESCO sobre heranças culturais de diversos países e atividades de pré-escuta, escuta e pós-escuta são os recursos principais da segunda aula. Na terceira, propõem-se exercícios que abordam aspectos semânticos, morfossintáticos e traços prosódicos presentes no vídeo, abordando a língua de forma contextualizada. Por fim, os alunos são convidados a produzir um vídeo curto sobre um patrimônio local que pode ser utilizado como instrumento avaliativo. Com essa SD, espera-se propiciar aos discentes compreensão e reflexão sobre a importância da herança cultural e a sensibilização para a valorização da heterogeneidade linguística do inglês falado, tendo em vista a diversidade e os hibridismos linguístico-culturais tão marcantes na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Língua inglesa, Sequência didática, Patrimônio Cultural, Diversidade Cultural, Variedade Linguística.

GT - 7- Comunicação

Programa de aperfeiçoamento docente como espaço formativo para a docência do ensino superior: refletindo a educação inclusiva na universidade

Valéria da Silva Bezerra

Ao iniciarmos nossos estudos nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, adentramos, teoricamente, na discussão concernente à formação, trabalho e profissão docente no contexto da educação superior. Autores como Assunção (2013), Conte (2013); Pereira (2016), Cunha (2019), entre outros, evidenciam em seus estudos que existem problemáticas no processo formativo para este nível de ensino. Os cursos de pós-graduação são responsáveis por desenvolver a formação dos professores universitários. Todavia, em sua maioria, priorizam a condução de pesquisas e, conseqüentemente, ofertam pouca preparação pedagógica para o trabalho docente. Programas como o PAD (Programa de Aperfeiçoamento Docente) trazem aos estudantes dos cursos de pós-graduação a possibilidade de realizarem estágio de docência. Esse momento surge como um dos recursos da universidade para a construção da formação pedagógica dos pós-graduandos por meio da inserção de atividades relacionadas ao trabalho pedagógico, propiciando, assim, um valioso espaço de formação docente. Refletindo essa temática, a presente pesquisa objetiva compreender de que modo o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD) contribui na constituição profissional do futuro professor da educação superior que almeja trabalhar com a formação de professores para o trabalho voltado à educação inclusiva. De acordo com a teoria vygotskyana, o processo de construção do conhecimento ocorre mediante a ação humana que, a partir dessa relação, articula a teoria com a realidade. Trata-se de um processo de construção e desenvolvimento e, nesse sentido, se encontra com intrínseca influência dos valores e crenças decorrentes da inserção social e histórica (VYGOTSKY, [1934] 1991). Assim, o intuito do trabalho é construir um caminho que oportunize a reflexão sobre a realização da formação na universidade. **Materiais e Método:** Para isso, será feito o acompanhamento do estágio da pesquisadora-participante que cumprirá o PAD em duas disciplinas voltadas para a educação inclusiva (Formação de Professor para o Trabalho com Educação Inclusiva e Libras).

Palavras-chave: Formação docente, Libras, Educação Inclusiva, Programa de Aperfeiçoamento Docente.

GT - 7- Comunicação

Ressonâncias no ensino- aprendizagem de Libras no contexto do IFSP

Marcel de Assis Roque

Nesta pesquisa, investigamos questões adjacentes ao processo de ensino aprendizagem da libras por alunos do ensino médio e superior do IFSP – Instituto Federal de São Paulo: as características do ensino, metodologia didática, carga horária da disciplina e aspectos emocionais, psicológicos dos participantes. Investigamos também se a disciplina aborda temas relacionados à cultura surda e outros relacionados à estrutura da língua etc. Este trabalho tem como objetivo identificar de que forma acontece e se acontece a relação efetiva de ensino aprendizagem da libras. Trata-se de uma abordagem qualitativa baseada no paradigma crítico alinhado à Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol (MAGALHÃES; FIDALGO, 2019). No primeiro momento, analisaremos o Currículo de Referência da disciplina de libras no IFSP: a) se a metodologia e a didática incorporam características culturais das línguas de sinais, b) a forma com que é ensinada a gramática da língua, c) os exemplos acionados, d) se o professor lança mão da língua portuguesa para ensinar Libras, e) a forma de interação com os alunos, f) as atividades propostas para os alunos, g) o ensino ou não da datilologia (soletração em Libras), h) a relação aluno/professor surdo e aluno/professor ouvinte, i) se aborda temas relacionados à cultura surda e temas relacionados à estrutura da língua. Num segundo momento, buscaremos refletir sobre a atuação do professor e a aprendizagem do aluno, suas experiências pessoais, seu olhar sobre o mundo que o cerca e sobre a formação docente, possibilitando traçar o perfil do profissional e do discente em Libras. Isso será feito por meio de sessões reflexivas e entrevistas individuais com docentes, surdas e ouvinte, de dois *campi* do estado. Percebemos até o momento inadequações físicas e de formação, além do espaço atribuído à disciplina nas instituições.

Palavras-chave: Ensino, Formação docente, Libras, Cultura Surda, PCCOI.

HUMOR, DISCURSO E SOCIEDADE

Coordenador:
Rafael Prearo-Lima

Na presente época, as formas de se relacionar e de se comunicar têm sido influenciadas pela tecnologia, especialmente – e principalmente – pelo advento da internet, cujos discursos são atravessados pelo humor. Prova disso é a circulação de discursos com tom cômico e/ou jocoso, observados por meio da ironia, da derrisão, da paródia, do sarcasmo, do uso de trocadilhos etc. em postagens de redes sociais como Twitter, Facebook e Instagram, nos incontáveis canais com viés humorístico do YouTube, assim como em comentários sobre os mais diferentes assuntos na internet, para citar apenas alguns poucos exemplos. Tal circulação do humor não se restringe ao mundo virtual, nem é exclusiva da contemporaneidade, mas é nesta que se desenvolveu o que Lipovetsky (2000) denomina de sociedade humorística. Como destaca o filósofo francês, o humor produzido na atualmente não é resultado de um ambiente otimista e/ou animador, mas uma tentativa de preencher o vazio social fruto do individualismo característico da hipermodernidade. Apesar de reconhecermos que, paralelamente a esse clima humorístico, há também a forte presença de tom de agressividade nos discursos em circulação em nossa sociedade, concordamos com a afirmação de Freud (1905) de que, muito além de entreter ou de causar prazer no ouvinte (e, por vezes, naquele que o conta), o chiste – e, podemos afirmar, que o humor em geral – permite a liberação de tensões relativas à agressividade. Assim, ao invés de agredir (fisicamente) outra pessoa, conta-se um chiste a fim de liberar as próprias tensões. Nesse sentido, os discursos de humor fomentam, de certo modo, o próprio tom de agressividade de nossa sociedade. Dito isto, este GT tem como objetivo discutir as relações entre os discursos produzidos no humor – entendido aqui com um campo (BOURDIEU, 1996, 2007, 2009), a saber, o campo humorístico (POSSENTI, 2013, 2018) – e sua relação com discursos de outros campos (entre outros, discursos do campo político, do campo religioso, do campo científico, do campo econômico, do campo universitário). Os trabalhos podem abordar diferentes perspectivas discursivas, com preferência para os estudos de Foucault, de Pêcheux, de Bakhtin e/ou de Mainguaneau. Acreditamos que tais temáticas contribuem para compreensão de como o campo humorístico atravessa discursos produzidos em outros campos e como, nesse atravessamento, o humor exerce influência na circulação de discursos na sociedade humorística a qual Lipovetsky (2000) se refere.

GT - 8- Comunicação

A verbo-visualidade e o humor em perspectiva dialógica

Anderson Cristiano da Silva

Em consonância com o GT - humor, discurso e sociedade, este trabalho objetiva refletir a constituição de sentidos a partir da relação entre verbo-visualidade e humor em gêneros discursivos que circulam em diferentes suportes. Justifica-se esta investigação pela importância que o verbo-visual possui na contemporaneidade, pois circula em todas as mídias e possui uma capacidade múltipla, entre as quais provar o humor e ao mesmo tempo a reflexão em seus interlocutores. Para tanto, em termos metodológicos, para esta apresentação, elencamos algumas charges que dialogam entre si a respeito do posicionamento e do discurso polêmico do empresário Luciano Hang no período pandêmico, em ocasião da CPI da COVID. Para nosso arcabouço teórico, recorreremos aos construtos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), que tem como base os diversos conceitos-chave de Bakhtin e o Círculo. Para nossas análises, elencamos os conceitos de enunciado concreto e relações dialógicas. Em nossas considerações, verificamos o poder da relação entre o humor e a verbo-visualidade para despertar a criticidade entre os interlocutores da cena enunciativa.

Palavras-chave: Charge, Humor, Análise dialógica do discurso, Verbo-visualidade.

GT - 8- Comunicação

Recategorização metafórica, memes e humor

Marcos Helam Alves da Silva
Fábio Alves Prado de Barros Lima

No âmbito da Linguística do Texto, o estudo da recategorização tem se mostrado uma profícua área de investigação desde a divulgação do trabalho de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), quando a recategorização é apresentada como uma estratégia de designação pela qual os referentes são remodelados na atividade discursiva. Essa nova perspectiva vem chamando à atenção de vários pesquisadores, dentre eles: Cavalcante (2003), Ciulla e Silva (2008), Custódio Filho (2011) e Lima (2003; 2009; 2015). Dos estudos elencados, destaque-se Lima (2003; 2009) que defende a necessidade de um enlace entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva para uma melhor explicitação da recategorização. De igual modo, recorremos a uma interface entre a perspectiva cognitivo-discursiva da recategorização, conforme proposição de Lima (2009), a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980 [2002]) e dos estudos do humor, a partir, dos postulados de Raskin (1985). Assim, o desafio deste trabalho é tratar da recategorização metafórica na construção de sentidos de memeS, objetivando alcançar uma descrição desse processo que contemple o tripé texto-cognição multimodalidade, partindo da hipótese de que esse tipo de ocorrência de recategorização pode contribuir como gatilho para a construção do humor. Com isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo-descritivo, oriunda da análise de cinco memes que tematizam de forma cômica a política brasileira. O *corpus* constituído para análise foi colhido diretamente de páginas de redes sociais diversas, priorizando-se aqueles que mesclassem a linguagem verbal e imagética. Dos resultados da análise, pode-se afirmar que os recursos multimodais, em especial a imagem, as cores, expressões corporais/faciais e a disposição no texto, atuam diretamente na homologação das recategorizações e determinam em conjunto com as estruturas e funcionamento cognitivo a construção de sentidos do texto, além de contribuir para a geração do humor, não sendo apenas uma mera ilustração, mas elementos evocadores de sentidos.

Palavras-chave: Metáfora, Meme, Recategorização, Humor.

GT - 8- Comunicação

Sobre o atravessamento do discurso religioso pelo humor

Rafael Prearo-Lima

Ancorado nos princípios da Análise do Discurso francesa, especificamente a partir dos estudos de Maingueneau (2008, 2010) e de Possenti (2009, 2013, 2018), este trabalho tem como objetivo discutir sobre os limites do humor em sua relação com o campo religioso. Nossa tese é a de que o discurso humorístico pode tanto ser dirigido a esse campo, quanto atravessar os discursos produzidos a partir dele. Isso seria um dos efeitos da atual sociedade humorística (LIPOVETSKY, 2000) sobre a produção e a circulação de discursos. De modo específico, tendo em vista que o cristianismo, representado a partir da fé católica romana e das diferentes vertentes evangélicas, é a expressão religiosa predominante no Brasil contemporâneo – e à luz da fala popular de que “com Deus não se brinca” –, discutiremos a respeito do humor direcionado ao discurso cristão. As reflexões sobre o tema indicam que a questão dos limites do discurso humorístico direcionado ao campo religioso não seria da ordem da (i)licitude. A partir da noção de interincompreensão (MAINGUENEAU, 2008), e dada a existência de uma polêmica discursiva a esse respeito – a saber, sobre se deve ou não haver humor sobre elementos do campo religioso –, a “resposta” variaria de acordo com o lado da polêmica em que sujeitos se posicionariam.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Humor, Discurso religioso, Interincompreensão.

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Coordenadora:
Amanda Maria Bicudo de Souza

Os contextos de ensino de inglês para fins específicos (IFE) têm sido cada vez mais amplos e englobam áreas de conhecimento distintas. O professor de língua inglesa, inserido nessas condições de produção, tem se desafiado e, ao mesmo tempo, descoberto inúmeras possibilidades de trabalho e desenvolvimento das habilidades enunciativas de seus alunos. Nesse sentido, o presente grupo de trabalho (GT) tem como objetivo reunir pesquisas que tratem do ensino de inglês em contextos específicos (proposta IFE) e colocar em diálogo tais trabalhos, abrindo espaço para partilha de práticas pedagógicas bem sucedidas, bem como para a discussão da noção de Inglês para fins específicos adotada por teóricos e docentes da área, focando nas implicações, causas e consequências trazidas por esses estudos, bem como na produção de material didático para IFE e suas principais ferramentas em nosso contexto atual. Serão aceitas, também, pesquisas que abordem a análise de necessidades (Needs Analysis) de alunos envolvidos em propostas de IFE. Tomamos como embasamento teórico a noção de ESP (IFE) abordada por Dudley-Evans e St-John (1998); Howatt (1984) e Hutchinson e Waters (1987) e a noção de Análise de Necessidades (Needs Analysis – NE) proposta por West (1994). No entanto, aceitamos, também, pesquisas que tenham bases teóricas distintas das supracitadas, mas que estejam dentro do tema proposto no GT.

GT - 9- Comunicação

Desenvolvendo a competência de docentes universitários em Content and Language Integrated Learning (CLIL) e English as Medium of Instruction (EMI) para a internacionalização do Ensino Superior

Lívia de Mattos Juliani

Dada a importância da Língua Inglesa no Ensino Superior, em especial em Programas de Pós-Graduação, a possibilidade de ofertas de disciplinas em inglês torna-se possível, mas ainda é um desafio a docentes que se interessam pela possibilidade de internacionalizar suas disciplinas, seja por falta de proficiência adequada ou por não se sentirem capacitados para tal. A presente pesquisa tem como objetivo principal capacitar docentes que atuam em Programas de Pós-Graduação e alunos de mestrado e doutorado que serão docentes universitários em duas abordagens teórico-práticas, sendo elas Content and Language Integrated Learning (CLIL) e English as a Medium of Instruction (EMI). Para esta investigação, serão desenvolvidos materiais, posteriormente aplicados em um curso que capacite os docentes e futuros docentes em tais abordagens, além de outras estratégias e recursos didáticos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem e internacionalização no Ensino Superior. É importante destacar que CLIL consiste em uma abordagem de ensino em que se desenvolve conteúdo e linguagem de forma simultânea, sem que uma se sobressaia sobre a outra (COYLE; HOOD; MARSH, 2010). EMI, por outro lado, é uma abordagem em que se ensina através da Língua Inglesa e cujo foco educacional reside apenas no conteúdo que se ensina (DEARDEN, 2016). Esta pesquisa consiste em um estudo de caso, focada no desenvolvimento e aplicação do curso aos docentes e estudantes de pós-graduação, além de ter base qualitativa, ao observar necessidades e capacidades do público-alvo no oferecimento de disciplinas em Língua Inglesa. Esperamos que, por meio deste estudo, possamos melhor preparar docentes e discentes da pós-graduação para que eles possam se envolver ativamente em ações de internacionalização em casa.

Palavras-chave: EMI, Capacitação de Professores, CLIL, Internacionalização.

GT - 9- Comunicação

Desenvolvendo a criticidade por meio de gêneros discursivos profissionais no ensino- aprendizagem de inglês

Cristiane Oliveira Campos Gonella
Rubens Fernando de Souza Lopes

O projeto English for Professionals, em andamento há quatro anos em uma instituição pública federal de ensino, conta com o trabalho cooperativo entre alunos da área de informática e professores orientadores no desenvolvimento de material didático online baseado em gêneros discursivos profissionais. Cada unidade didática apresenta quatro eixos nos quais são estudados o gênero discursivo e aspectos socioculturais envolvidos em sua produção (eixo 1), aspectos léxico-gramaticais que materializam o texto tendo em vista seu propósito comunicativo (eixo 2), bem como atividades de aplicação (eixo 3) e, finalmente, a produção controlada do gênero, na qual o aluno mobiliza os aspectos estudados na unidade (eixo 4). A fundamentação teórica para a elaboração do material didático compreende o interacionismo sociodiscursivo (SCHNEUWLY e DOLZ, 2011) e a sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2011), além da agência discente baseada na criticidade (LIBERALI, 2020). Nesta comunicação oral, temos por objetivo compartilhar o processo de adaptação da sequência didática para ambiente online e de estímulo à autonomia e criticidade discente, caminhando em direção à formação de um indivíduo hábil na leitura do mundo ao seu redor e na ação que fomente a equidade, a ética e o respeito à diversidade. Descritores: ensino-aprendizagem de inglês, material didático online, gêneros discursivos, agência discente, criticidade.

INTERCÂMBIOS VIRTUAIS COMO IMPULSIONADORES DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E CULTURAS: EXPLORANDO INVESTIGAÇÕES SOBRE O TEMA

Coordenadoras:
Laura Rampazzo
Aline Fernandes da Silva Renó

O grupo temático Intercâmbios virtuais como impulsionadores da aprendizagem de línguas e culturas: explorando investigações sobre o tema convida professores e pesquisadores a apresentarem suas iniciativas e a discutirem suas propostas no âmbito do ensino-aprendizagem de língua estrangeira com o uso das ferramentas digitais, de forma telecolaborativa. Intercâmbios virtuais têm se tornado um instrumento cada vez mais utilizado em contextos educacionais para a promoção de línguas e culturas enquanto estudantes geograficamente distantes encontram-se virtualmente (ver LEONE, 2019; O'DOWD e LEWIS, 2016; O'DOWD, 2018; TELLES, 2006; VINAGRE e GONZÁLEZ-LLORET, 2018, entre outros). Cuidadosamente planejados a partir da colaboração entre educadores dos países envolvidos (CAVALARI e ARANHA, 2019; LOPES et al., 2022), tais intercâmbios envolvem o protagonismo discente conforme, juntos e autonomamente, os aprendizes trabalham a fim de alcançar um propósito comum (SADLER e DOOLY, 2016). Na sala de aula de línguas, essas iniciativas vêm sendo exploradas há quase três décadas (WARSCHAUER, 1996) e, reconhecidamente, colaboram para que os participantes desenvolvam suas habilidades comunicativas na língua estrangeira, ampliem seus conhecimentos de outras culturas e superem estereótipos (ver O'DOWD, 2021, por exemplo). Partindo do entendimento de que contextos de intercâmbio virtual constituem um profícuo lócus para a investigação científica sob diversas perspectivas teóricas, este grupo de trabalho objetiva promover um diálogo entre os estudos que se voltem ao desenvolvimento de tais iniciativas nos diversos níveis de ensino - fundamental, médio, técnico e superior. Este grupo de trabalho considera, sobretudo, estudos que envolvam a promoção de intercâmbios virtuais e práticas telecolaborativas para a aprendizagem de línguas, mas também recebe propostas que explorem o uso de recursos digitais para fins de aprendizagem de línguas e trocas culturais na sala de aula. O GT se configura como um espaço dedicado à apresentação de propostas, estratégias, relatos de experiência e resultados de pesquisas sobre o tema.

GT - 10- Comunicação

As contribuições das mediações coletivas para um intercâmbio virtual por meio do Teletandem no contexto de um Instituto Federal

Aline Fernandes da Silva Renó

Este trabalho trata de um intercâmbio virtual, por meio do Teletandem, um contexto de interação autêntica, no qual uma dupla de falantes se encontra para ensinar e aprender suas línguas e culturas tendo como base os princípios de autonomia, reciprocidade e separação de línguas (BRAMMERTS, 2006; TELLES; VASSALO, 2006; 2009). O presente estudo tem como objetivo discutir a importância do processo de mediação coletiva, da roda de conversa on-line, entre os participantes brasileiros, com base na teoria de Vygotsky e na teoria dos andaimes, bem como destacar a relevância dessas mediações para o desenvolvimento dos participantes ao longo de todo o projeto, que se deu em um período pandêmico e de isolamento social. Os dados derivam de uma pesquisa de doutorado que trata de um intercâmbio virtual (português/espanhol), realizado em 2021, entre estudantes de institutos federais de diferentes estados brasileiros e estudantes argentinos, mexicanos e peruanos. Ao longo de dez semanas, pares de estudantes interagiram por meio do Google Meet e a cada semana os estudantes brasileiros participavam de três sessões: 1) sessão de orientação/preparação, uma mediação coletiva entre eles e a professora; 2) sessão de interação, para a prática das duas línguas, sendo trinta minutos para cada uma delas, com temas previamente definidos; 3) sessão de mediação, outra mediação coletiva, com a finalidade de refletir sobre aspectos surgidos na interação. Os resultados obtidos por meio de gravações das sessões, dos diários reflexivos dos participantes e de entrevista indicam que as mediações coletivas, antes e após as interações com os estrangeiros contribuíram para o desenvolvimento crítico reflexivo dos estudantes brasileiros e para a melhor compreensão das línguas e culturas envolvidas.

Palavras-chave: Teletandem, Mediações coletivas, Intercâmbio virtual.

GT - 10- Comunicação

O feedback dos participantes no planejamento de intercâmbios virtuais: um estudo de questionários finais

Laura Rampazzo
Viviane Klen-Alves

Vivemos em um mundo interconectado em que as tecnologias digitais cumprem papel fundamental em nossas vidas e torna-se fundamental conseguir comunicar-se com pessoas de culturas e línguas distintas. Diante desse cenário, cabe a nós, educadores, preparar nossos estudantes para serem bem-sucedidos e serem capazes de intervir em suas realidades sociais. Uma das formas de fazê-lo é por meio de intercâmbios virtuais, os quais não só os auxiliam quanto ao letramento digital, como também quanto ao desenvolvimento de habilidades interculturais. No contexto do ensino superior, há mais de 15 anos na Unesp, a aprendizagem em tandem vem sendo explorada no projeto Teletandem (TELLES e VASSALLO, 2006), de modo que alunos de diferentes origens tem se conectado virtualmente para ajudar uns aos outros na aprendizagem de suas línguas e culturas e, recentemente, a proposta vem sendo aplicada também no IFSP. Nesse contexto, cumpre ainda explorar as experiências dos participantes para avançar no (re)planejamento contínuo dos projetos de intercâmbio virtual. O presente estudo considera a avaliação de estudantes, que participaram do Teletandem Português-Inglês em 2022, em um questionário aplicado após sua participação a fim de verificar como elas podem ajudar a (re)planejar a prática. Argumentamos que a avaliação dos participantes fornece informações valiosas, permitindo que os educadores identifiquem aspectos que funcionam bem e podem ser replicados, bem como aqueles que precisam ser modificados para projetos futuros.

Palavras-chave: Avaliação, (Re)planejamento, Teletandem, Questionário.

GT - 10- Comunicação

Teletandem no IFFluminense: uma experiência colaborativa de ensino-aprendizagem de línguas no âmbito da internacionalização em casa

ILeana Celeste Fernandez Franzoso
Maria Célia Cardoso de Lira

No contexto de um mundo cada vez mais conectado, os estudantes têm tido a oportunidade de interagir de maneira virtual com colegas geograficamente distantes, permitindo o contato com outras culturas, o intercâmbio de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a compreensão das diferenças. O presente relato de experiência retrata o processo de ensino-aprendizagem promovido por intercâmbios virtuais entre estudantes de Espanhol/L2 e Português/L2 no período de 2021 até a presente data. O projeto começou como um piloto com a participação de 20 estudantes do Centro de Línguas do IFF campus Quissamã e, desde então, tem crescido na instituição. Atualmente, o nosso Teletandem conta com três parceiros internacionais: a Universidade Nacional de José C. Paz (UNPAZ), da Argentina, o Instituto Superior Tecnológico Central Técnico (ISU-CT), do Equador, e o Instituto de Formación Técnico Profesional (Infotep), da Colômbia. Através do Teletandem, os estudantes têm a oportunidade de se envolver em práticas colaborativas de aprendizagem que promovem não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também a competência intercultural. Os intercâmbios virtuais permitem que os estudantes entrem em contato com contextos culturais diversos, ampliando seu entendimento das diferenças e promovendo a solidariedade e a cultura de paz. Além disso, essa forma de interação proporciona uma comunicação autêntica, permitindo que os estudantes experimentem uma imersão na língua e na cultura do outro. Essa iniciativa de intercâmbios virtuais tem contribuído para uma educação de qualidade, uma vez que os estudantes estão engajados em práticas reais de uso da língua e têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam de forma significativa. A aprendizagem colaborativa, facilitada pelo Teletandem, promove uma troca mútua de conhecimentos entre os estudantes e fortalece o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas, Teletandem, Intercâmbios virtuais, Internacionalização em casa, Competência intercultural.

LITERATURA E SOCIEDADE: O PAPEL DA LITERATURA NA EMANCIPAÇÃO HUMANA

Coordenadores:
Lívia Mendes Pereira
Leandro de Oliveira Galastri

Pensar a literatura em relação direta com as questões presentes na sociedade faz com que nos perguntemos se ela também poderia nos fazer conhecer ou até nos comunicar com a realidade, apesar de esta não ser a sua função precípua, nem mesmo a sua definição. Como arte da palavra, ao lado de todas as outras formas de arte, a literatura tem em si uma forma de resistência especial, em que a palavra, como diz Paulo Leminski, “atinge vigência plena, máxima, substantiva”. Nesse sentido, o poeta retoma o filósofo cultural Adorno, para quem “a grandeza da arte está em sua capacidade de resistir ao estatuto de mercadoria, em situar-se no mundo como um ‘objeto não identificado’”. Sendo assim, em uma sociedade ditada pelo capital a arte só existe se em sua essência estiver negando o mundo reificado da mercadoria, funcionando em um formato de “inutensílio”, como denominou Leminski. Interessamos, portanto, pensar a relação literatura e sociedade a partir daquilo que escreveu Antonio Candido em “Direito à Literatura”, ou seja, como uma “necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”. Para o sociólogo e crítico literário, a literatura funciona como um “equilíbrio social” e sem ela não há “humanização” ou “humanidade”, pois enquanto arte “atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente” das estruturas e dos indivíduos sociais. Desse modo, “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. A literatura, segundo o pensador italiano Antonio Gramsci, pode também ter o papel de construção de uma “vontade nacional popular crítica”, voltada para a emancipação humana da sociedade da mercadoria. Levando em consideração as ponderações acima, essa proposta de Grupo de Trabalho convida para o envio de trabalhos de pesquisa que tratem diretamente da relação entre literatura e sociedade, na perspectiva da tradição crítica adotada pelos autores acima citados - Adorno, Gramsci, Antonio Candido, Paulo Leminski – e também em outros, como Raymond Williams, Lukács, Benjamin, Mariátegui etc. Portanto, são esperados objetos de investigação que discutam temas relacionados à proposta apresentada referente à relação entre literatura e sociedade, vinculados às perspectivas teórico-metodológicas dos autores sugeridos.

GT - 11- Comunicação

A literatura como “inutensílio”: uma perspectiva da poética do inútil na obra de Paulo Leminski

Lívia Mendes Pereira

Para o poeta Paulo Leminski escrever poesia não precisa ter por quê, ou seja, não existe razão de ser. Ele delineou a sua “poética do inútil” em alguns ensaios teóricos em que defendeu a criação poética, e por extensão artística, para além do utilitarismo presente no mundo capitalista, em que todas as coisas devem ter uma razão de ser. Esse pensamento de construção poética se alinha ao pensamento de autores como Antonio Candido, ao defender a humanização da literatura como grande influência na construção dos indivíduos sociais, como também nos ideais defendidos por Adorno, que criticou vivamente a coisificação da arte enquanto mercadoria e defendeu a arte enquanto protesto em sua forma, definindo o conceito de “Indústria Cultural”. Sendo assim, pretendo demonstrar como o poeta curitibano Paulo Leminski desenvolveu sua poética a partir desses preceitos filosóficos e conseguiu atingir o grande público, colocando em prática a humanização artística e literária por meio da poesia.

Palavras-chave: Poesia, Poética do inútil, Paulo Leminski, Adorno, Humanismo.

GT - 11- Comunicação

A literatura indígena Wajãpi do Amapari/AP: narrativas e representatividade cultural

Juliana da Costa Castro

A etnia Wajãpi do Amapari, situada na Amazônia Oriental, no Estado do Amapá acumula um rico acervo literário sobre seus costumes, modos de ser e de agir, porém, existem dois pontos a serem considerados: cientificamente, o acervo não é de interesse de grande parte dos profissionais da área de linguagem; e a literatura amazônica ainda é uma realidade pouco conhecida/reconhecida para as demais regiões do Brasil. O objetivo deste trabalho é apresentar como a literatura indígena se consolidou durante os últimos trinta anos no Estado do Amapá, e na Amazônia. Para isso, é importante dizer que a maioria dessas publicações estão na língua materna Wajãpi, e isso se justifica pela preservação linguístico-cultural. Nesse sentido, a perspectiva teórica da pesquisa está ancorada em autores da área de estudos culturais, de linguagem e identidade, bem como nas narrativas produzidas pelos próprios pesquisadores Wajãpi. Metodologicamente, o estudo esteve ancorado em dois tipos de pesquisa: bibliográfica e documental, em consonância com a lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Os resultados consistem em narrativas Wajãpi que versam sobre estruturas político-sociais, culturais de pertencimento amapaense e amazônico. Portanto, a provocação de um debate sobre esse tema pode auxiliar numa compreensão mais justa dos indígenas na Amazônia e do povo Wajãpi.

Palavras-chave: Literatura, Linguagem, Amazônia, Amapá., Wajãpi.

GT - 11- Comunicação

O caminho do nosso mundo: uma proposta didática para o estudo da interdiscursividade no Ensino Médio

João Vitor Rangel Miranda
Ana Paula Costa de Souza Cruz

Durante o processo de aprendizagem, a leitura em conjunto com a mediação do docente é fundamental para a formação de indivíduos críticos e constituidores de sentido no que tange à experiência de vida no mundo atual, capazes de dialogar com qualquer tipo de material escrito por meio de seus contextos históricos, sociais e culturais. Diante dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma prática docente desenvolvida no programa Residência Pedagógica, que consistiu em aplicar uma proposta didática pautada nas habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual foi realizada com alunos do ensino médio em uma escola da cidade de Guaratinguetá, SP. A proposta abordou os gêneros literários crônica e canção e trabalhou a interdiscursividade existente entre a crônica “O fim do mundo”, de Cecília Meirelles, e a canção “Natasha”, da banda Capital Inicial. O trabalho com esses materiais buscou promover espaços para o desenvolvimento de habilidades descritivas, analíticas, interpretativas, sociocomunicativas, socioemocionais e de leitura dos alunos, pautadas nos autores Solé (1998), Magnani (1998), Silva (2016) e Nogueira (2003). Metodologicamente, trata-se de um projeto de cunho qualitativo. Como resultados, a prática dessa proposta didática em sala de aula mostrou que o trabalho com materiais de cunho literário, social, cultural e humanista, além de dialogar com os contextos pessoais dos alunos, despertando um sentimento de pertencimento, também se expande para a esfera comportamental, visto que durante a avaliação dos alunos, muitos que diziam se sentir introvertidos e tímidos para compartilhar as suas opiniões em público, expuseram-nas após a sua identificação com o tema. Por fim, acredita-se que, por meio da propagação e compartilhamento em ambientes acadêmicos, propostas como essa podem contribuir para a formação de estudantes e leitores críticos e mais humanizados na educação brasileira.

Palavras-chave: Formação, Educação brasileira., Gêneros literários, Residência Pedagógica, Proposta didática.

GT - 11- Comunicação

O direito à Literatura: Sermentes Poéticas - clube de leitura literária

Clauber Ribeiro Cruz

A literatura corresponde a uma necessidade universal de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, uma vez que ela nos liberta do caos e nos humaniza (CANDIDO, 2004). Nesse sentido, esta comunicação tem o objetivo de apresentar práticas literárias de formação leitora desenvolvidas no âmbito do projeto Sermentes Poéticas – Clube de Leitura Literária do IFRJ Resende, já que acreditamos que o caminhar entre livros age no que diz respeito à ampliação, transformação e humanização do escopo de possibilidades de vivências críticas. Dessa maneira, com o fito de embasar tal proposta, dialogaremos com alguns estudos da área da teoria da literatura e da formação leitora, tais como: Antonio Candido (2004), Paulo Freire (2011) Rildo Cosson (2006) e Marcel Amorim [et.al] (2022). Com isso, elucidaremos tais conceitos por meio das aplicações de ações já desenvolvidas pelo Clube de Leitura em diálogo com a sua comunidade interna e externa, vejamos: saraus literários, exposições, oficinas poéticas, rodas de leitura, revistas literárias, desenvolvimento de conteúdo em rede social, entre outras. Sendo assim, como um dos resultados, almejamos que tais ações intermediadas pelos livros possam desenvolver entre os participantes uma parcela de humanidade na medida em que os torna mais compreensivos para com a própria natureza, a sociedade e o semelhante, uma vez que são instrumentos determinantes para o alcance inalienável do direito à literatura/leitura de todos os estudantes de nosso país. Por fim, diante de tal quadro, corroboraremos a importância do ato de ler como sinônimo de libertação e integração, já que negar a experiência com a literatura é limitar a capacidade da humanidade.

Palavras-chave: Educação literária, Clube de leitura, Ato de Ler, Formação Leitora, Leituras Literárias.

GT - 11- Comunicação

O regional são os outros? Literatura e culturas locais no ensino de literatura para o Ensino Médio

Robson Batista dos Santos Hasmann

Qual o lugar do regional nos estudos de literatura para o Ensino Médio? Mais que uma questão motivadora, essa é uma inquietação constante quando partimos do pressuposto de que a literatura expressa os desejos, os anseios, as realidades e as subjetividades de uma época e de um povo. A questão insere-se dentro de um horizonte temático que envolve a cultura, as tensões entre o local, o nacional e global, o cânone literário e a seleção e ordenação de conhecimentos literários a serem ensinados / lidos por jovens em situação de educação escolar. A partir dessas considerações, propomos a reflexão e o diálogo em torno do regional — e suas derivações — no contexto do Ensino Médio Integrado de um campus do IFSP. O caminho que pretendemos seguir é: 1) contextualizar a situação dos Integrados frente ao chamado Novo Ensino Médio e à BNCC; 2) problematizar os conhecimentos de literatura essenciais a esse nível de ensino, sob o viés da emancipação dos sujeitos (FREIRE, 1967 e ADORNO, 2003) e 3) defender a relevância da literatura local / regional da experiência escolar, como uma forma de expressão da consciência e do sentimento de uma região (MARIÁTEGUI, 2007). Ao final, apresentam-se sucintamente alguns dados observados na prática didática.

Palavras-chave: BNCC, Ensino de literatura, Regionalismo, Emancipação.

LITERATURA INFANTOJUVENIL: ENTRE ARTE, ESCOLA E MERCADO

Coordenadoras:
Juliana de Souza Topan
Edna Alencar da Silva Rivera

Considerando a concepção de imaginário como o guardião dos pertences humanos imateriais, que se materializa em produtos culturais diversos, esse Grupo Temático (GT) objetiva discutir a literatura escrita para crianças e jovens como um objeto múltiplo, multifacetado e polifônico, cuja elaboração e fruição envolvem não apenas as intenções criativas de autores e os interesses desse público-alvo, mas estabelecem relações discursivas com aspectos artísticos, pedagógicos e mercadológicos. Dessa forma, pretende-se discutir como a ingerência da escola e do mercado editorial interferem nessa produção artística, uma vez que a própria gênese da literatura infantil se relaciona com o desenvolvimento de produtos voltados para a infância no início do capitalismo industrial, bem como com a necessidade de publicações adequadas para o ensino de leitura entre crianças, com a instituição escolar como espaço privilegiado da educação infantil, a partir do século XVIII, na Europa (LAJOLO & ZILBERMAN, 2004). Ademais, abordar tal ingerência nos leva necessariamente a refletir sobre a função utilitária (HUNT, 2010) que mantém a literatura infantojuvenil como uma das principais fontes de lucro de editoras brasileiras, uma vez que tal produção é vista como um instrumento educativo, portanto, necessário, e relacionado com o ensino de valores civis e morais. Nesse sentido, o GT tenciona propor reflexões sobre o papel do adulto autor, editor e mediador das obras escritas para crianças e jovens, uma vez que estas possuem um duplo destinatário: o leitor mirim e o adulto, seja o editor que as seleciona para publicação, ou pais, professores e cuidadores que as escolhem para leitura, a partir de um imaginário de infância ou adolescência (e suas necessidades) e de suas concepções de mundo. Norteando-se pelos fundamentos bakhtinianos e pelas teorias socio-interacionais da leitura, esse GT pretende discutir a literatura infantojuvenil moderna e contemporânea em seus variados aspectos, incluindo, para além das complexas relações entre criação artística, mercado editorial e leitura escolar, a discussão sobre temas diversos que envolvem esta produção literária.

GT - 12- Comunicação

Intimidade de silêncios nos escritos de Lobo Antunes

Edna Alencar da Silva Rivera

Em sua produção literária, entendemos que Antunes utiliza a palavra para indiciar percepções que estão para além dela. Ele parte de uma escritura que resgata não somente o explícito, dito, mas abre espaço para o silêncio e nele proporciona outras portas de sentidos e conjecturas; por exemplo, em *As Coisas da Vida*, ao descrever a convivência com sua tia Penn, destaca o silêncio como um elemento fundamental para a construção de laços afetivos. “Não precisávamos de dizer muita coisa para dizer muita coisa. As nossas conversas faziam-se sobretudo de silêncio. Portanto, falávamos imenso” (2011, p.71). Ou ainda, quando ao lembrar a infância se diz um miúdo de um “metro e doze de timidez silenciosa” (2011, p.212). Com este e outros escritos do autor português, buscaremos tangenciar possíveis engendramentos nos quais, como instância significativa, o silêncio adquire sentido integrando e colaborando para o acesso da intimidade e, sobremaneira, suscitando questionamentos e reflexões. Contudo, sabemos que o silêncio presente e atuante em toda forma de dizer humano pode surpreender e desencadear outras compreensões, inclusive do aparente ininteligível. Assim como o faz a literatura antuniana.

Palavras-Chave: Silêncios, Intimidade, Lobo Antunes, Literatura Antuniana.

GT - 12- Comunicação

Lucíola e leituras multimodais: uma análise comparativa do clássico e sua adaptação em HQ.

Maria Amanda Costa
Juliana de Souza Topan

A marginalização da adaptação em relação às demais obras culturalmente produzidas, e a emergência em reafirmá-la como produto cultural provido de características próprias que a configuram como uma segunda obra tão original e criativa quanto a primeira, são aspectos que tornam relevante a tratativa referente à autonomia e autenticidade do texto quadrinhesco em relação ao texto adaptado. Para o estudo desse fim, o presente trabalho desenvolveu uma análise comparativa, guiada sob uma base de estudos bibliográficos, entre o clássico *Lucíola* de José de Alencar e sua adaptação em *Graphic Novel* de Maria Helena Rouanet e Ricardo Rocha. O trato com a mesma cena em gêneros distintos evidenciou que é possível a criação de sentidos múltiplos, contudo de natureza igualmente complexa, o que justifica o recorte da adaptação, não como sendo uma perda, mas sim como uma estratégia de criação de novos sentidos. Dessa forma, o reconhecimento da obra quadrinhesca em suas características próprias estimula o leitor a valorizá-la como tal e não apenas como uma espécie de “degrau” para o alcance dos cânones literários, ditos e classificados como alta literatura.

Palavras-chave: Adaptação, Autenticidade, Autonomia, Clássico.

GT - 12- Comunicação

Projeto de Leitura “Gota de Chuva”, de Luís Henrique da Silva Lima, literatura juvenil e regional

Júlia Nunes Soares
Ana Paula Costa Cruz

O presente trabalho busca abordar a leitura do livro “Gota de chuva” de Luis Henrique da Silva Lima, literatura juvenil e regional, e abrir uma oficina de escrita para a elaboração de atividade que de continuidade à leitura em sala de aula. Pensando na necessidade de levar um projeto de leitura para a sala de aula, levamos também em conta que normalmente pouco se trabalha com os alunos a história da nossa região, o Vale do Paraíba e suas cidades, e é uma grande perda para o repertório cultural dos alunos, trabalhar com a regionalidade é muito importante. Dessa forma, os objetivos do projeto são desenvolver nos alunos a habilidade de leitura e escrita, trabalhar com o uso e a leitura de mapas e desenvolver a habilidade de trabalho em equipe. A metodologia consiste na aplicação de um questionário sobre as cidades do Vale do Paraíba, apresentação do livro Gota de Chuva e roda de leitura, oficina de escrita: “Gota de Chuva conhece a minha família” e utilização de mapa da cidade de Lorena. Assim, espera-se levar os alunos a conhecerem sobre o passado do Vale e tornar a leitura mais atraente, tendo em vista que o personagem principal é um gigante que estava adormecido e passeia por inúmeros locais turísticos e importantes da nossa região.

Palavras-chave: Projeto, Leitura, Escrita, Oficina, Vale do Paraíba

GT - 12- Comunicação

Qual o perfil de listas e premiações de literatura infantojuvenil no Brasil, nas últimas décadas?

Kátia Chiaradia

É de se supor que premiações como Prêmio Jabuti e Prêmio da Biblioteca Nacional, além de menções honrosas, como as da FNLIJ, e listas de melhores livros, como a anual "30 melhores" da Revista Crescer, façam as vezes de curadoria e influenciem, em muito, aquilo que será lido para as crianças, não apenas nos próximos meses, mas também nos próximos anos, seja no contexto escolar, seja no contexto do lar. Nesse sentido, importa-nos, de partida, analisar o perfil destas mais conhecidas listas e premiações brasileiras nas últimas décadas: quais obras tiveram mais destaque? Com quem elas falam? Quem são os autores e as editoras mais premiados? Há relação de equivalência entre autores e ilustradores no Brasil? Além disso, a partir do perfil traçado e reconhecido, buscaremos identificar os eventuais critérios de seleção que direcionam cada premiação e/ou lista de melhores livros infantojuvenis. Trata-se de uma pesquisa que busca, antes, fazer perguntas e não apontar respostas.

Palavras-chave: Premiações literárias, Revista Crescer; BN; FNLIJ, Prêmio Jabuti.

GT - 12- Comunicação

Uma análise discursiva sobre a literatura infantil na prática pedagógica de escola municipal em Campos do Jordão/SP

Leandra Fernandes Lucio
Cinthia Yuri Galelli

Este trabalho intitulado “Uma análise discursiva sobre a literatura infantil na prática pedagógica de escola municipal em Campos do Jordão/SP” é fruto de um projeto de Iniciação Científica Voluntária (PIVICT-IFSP) que se encontra em fase inicial de execução e tem como objetivo estudar quais discursos estão norteados a escolarização da literatura infantil por professores de uma escola municipal de Campos do Jordão. O estudo possui dois aspectos: o primeiro é de cunho bibliográfico para a revisão teórica e o segundo, analítico-investigativo, levando em consideração a Análise do Discurso Francesa para que seja possível identificar as formações discursivas que apoiam os enunciados e as práticas adotadas pelos educadores, quanto ao uso da literatura infantil na sala de aula. A análise será realizada a partir da discussão de obras relativas às teorias de literatura infantil, buscando aprofundamento, sobretudo, na teoria da Análise de Discurso Francesa para a interpretação dos dados levantados. Alguns autores estudados serão: Abramovich (1991); Fernandes (2008); Foucault (2000); Lajolo (2018), Lajolo e Zilberman (2007), Simões (2013) e Soares (2011; 2018). A coleta de dados será realizada por meio de questionário on-line, da plataforma “Google Forms”, aplicado a cinco educadores de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I. Os resultados do estudo poderão contribuir para a adoção de práticas de ensino, de professores em formação ou em atuação, mais significativas para os educandos quanto ao uso de literatura infantil como recurso didático.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Escolarização da Literatura Infantil, Análise do discurso.

GT - 12- Comunicação

Vampiros na literatura para o jovem adulto no século XXI – uma análise de Twilight, de Stephenie Meyer.

Juliana de Souza Topan

Esta comunicação tem como objetivo analisar as imagens do vampiro, enquanto personagem mítica e literária, a partir da série Twilight [Crepúsculo], de Stephenie Meyer, direcionada a jovens adultos e publicada na primeira década do século XXI. Partindo da abordagem do mito e sua relação com crenças e rituais associados à morte, bem como do trânsito da figura do vampiro da cultura oral europeia para os textos escritos e literários, nos séculos XVIII e XIX, constata-se uma ambiguidade entre características monstruosas e humanizadas na construção do vampiro ficcional, cuja civilização e humanização intensificam-se no cinema e na literatura do século XX. Levando em conta tais variações dessa personagem nos séculos XIX e XX, e situando Twilight no contexto da produção cultural e literária para jovens adultos no final do século XX e início do século XXI, observa-se sua “domesticação”, isto é, sua integração ao modo de vida humano (pela constituição de laços familiares) e a seus imperativos morais, relacionados a uma ótica cristã e mórmon que permeia a saga de Meyer; bem como uma negação da morte, considerada tabu na pós-modernidade, na representação de vampiros que em nada lembram a animalidade ou aspecto cadavérico comuns ao mito.

Palavras-chave: Vampiros, Narrativas, Vampiros na literatura, Literatura juvenil, Literatura, cristianismo.

GT - 13

**PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES NO ENSINO
DE LÍNGUA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Coordenadores:

Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira

Marcelo Cizaurre Guirau

O presente Grupo de Trabalho (GT) tem por objetivo propor um diálogo entre projetos de Iniciação Científica (IC) desenvolvidos por alunos das licenciaturas em Letras do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) que pesquisem o ensino de línguas e literatura uma perspectivas inter e transdisciplinares, ao entender que os conhecimentos interdisciplinares abordam “uma necessidade e um problema relacionado à realidade concreta, histórica e cultural, constituindo-se assim como um problema ético-político, econômico, cultural e epistemológico” (PIRES, 1998) e os saberes transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam, contribuindo para novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem, isto é, uma “pesquisa transdisciplinar pressupõe a pesquisa disciplinar, no entanto, deve ser enfocada a partir da articulação de referências diversas” (SANTOS, 2008). Assim, o intuito deste GT é acolher trabalhos que proponham diferentes olhares do discente da licenciatura para educação básica a fim de suscitar debates produtivos sobre, entre outros temas, abordagens inter e transdisciplinar da inclusão, entendida como um processo de universalização do acesso à educação; análise, crítica e elaboração de material didático – com foco inter e transdisciplinar – para a educação básica; tradução, criação e curadoria de textos literários para trabalho inter e transdisciplinar em sala de aula; e propostas curriculares para a educação básica que promovam perspectivas inter e transdisciplinares.

GT - 13- Comunicação

Estudos de gênero e literatura: O debate feminista de Margaret Atwood e Ursula Le Guin na sala de aula.

Isabela Jobstraibizer Rita
Marcelo Cizaurre Guirau

Integrando a pesquisa de Iniciação Científica “‘In other Worlds’: ficção e feminismo no debate conceitual entre Ursula K. Le Guin e Margaret Atwood”, esta apresentação pretende, com base na sequência básica proposta por Rildo Cosson (2009), propor caminhos para o diálogo, em sala de aula, entre Estudos de gênero e Literatura a partir da leitura de textos das duas autoras. Uma proposta de sequência básica será apresentada e discutida na comunicação. Ela será construída a partir da seleção de trechos de textos teóricos em que Le Guin e Atwood discutem formas da ficção científica (ou especulativa) incorporar temas feministas e promover o protagonismo feminino na literatura; e de textos literários das autoras que demonstrem práticas formais em que esses projetos se concretizem. Assim, a pesquisa tem por objetivo apresentar uma sequência básica destacando vozes femininas que fomentem a leitura literária e a formação crítica e cidadã. Espera-se que a proposta didática apresentada e debatida no GT possibilite reflexões sobre gênero e literatura a partir dos textos selecionados e possa contribuir no desenvolvimento de uma educação voltada para a diversidade. Descritores: Ficção científica, ficção especulativa, feminismo, estudos de gênero e letramento literário. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: editora contexto, 2009.

Palavras-chave: Feminismo, Ficção especulativa, Ficção científica, Estudos de gênero e Letramento literário.

GT - 13- Comunicação

O ensino do gênero poema por bolsistas do programa Residência Pedagógica

Lara Garcez de Paula
Ana Flávia Moradei Siqueira

Durante o programa Residência Pedagógica, observou-se, na escola pública Gabriel Prestes de Lorena, São Paulo, que, contemporaneamente, o gênero discursivo poema tem sido deixado de lado, muitas vezes, não só lá, mas nas salas de aula do Brasil, assim, este trabalho objetiva apresentar uma proposta didática para alunos do 1º ano do Ensino médio matriculados em escola pública que aborde essa temática de forma que não seja superficial ou rasa, ou seja, não ensine apenas a identificação de rimas, e sim discuta as diversas manifestações artísticas por meio de poema e a presença da poesia na prosa. À vista disso, este trabalho respaldou-se nos pressupostos teóricos a partir da perspectiva de Lopes-Rossi (2006), a qual reforça a relevância das características estruturantes do gênero serem abordadas bem como a sua situação real de uso e circulação. Dessa forma, segundo Lopes Rossi (2006), deve-se esclarecer a finalidade comunicativa de um gênero discursivo para ensiná-lo, assim como seus meios de produção e circulação e as temáticas possíveis de serem abordadas nele. Assim, a metodologia utilizada para a elaboração desse material didático foi a pesquisa bibliográfica e os resultados esperados são de que essa iniciativa seja um passo inicial para uma maior discussão desse gênero tão relevante. Esta proposta não se trata de uma fórmula pronta, mas de uma ideia aberta a adaptações.

Palavras-chave: Ensino médio, Poema, Residência Pedagógica, Poesia, Escola pública.

GT - 13- Comunicação

O leitor literário no ENEM

Mariana de Almeida Lima
Alesandra Vale Castro

Este trabalho dedica-se ao entendimento de leitor literário a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), destinado aos estudantes concluintes do Ensino Médio de todo o país. A pergunta de pesquisa que o norteia é: Quais práticas discursivas emergem dos textos literários presentes na prova e do enquadramento dado às instruções referentes a esses textos? O objetivo geral é: 1) compreender as práticas leitoras relacionadas aos textos literários presentes na prova de Linguagens códigos e suas tecnologias – Língua Portuguesa, aplicada no ano de 2022. Como objetivos específicos, têm-se: 1) analisar a seleção de textos literários, e suas respectivas atividades; 2) identificar os gestos de leitura, manifestados a partir da leitura dos textos literários; 3) refletir, com base nas leituras pretendidas pelo exame, sobre o leitor que se pretende avaliar. Os fundamentos teóricos inicialmente propostos relacionam estudos desenvolvidos nos campos da Linguística Aplicada e do Letramento Literário. Este estudo se justifica, por um lado, pela importância do Exame Nacional do Ensino Médio, na avaliação e na compreensão da educação; e, por outro, pela necessidade de colocar no centro das práticas literárias na escola o texto literário.

Palavras-chave: Formação de leitores, Língua Portuguesa, Letramento literário, ENEM, Gestos de leitura.

GT - 13- Comunicação

O processo de humanização por meio do teatro nas aulas de Língua Portuguesa

Ana Paula Costa de Souza Cruz
Luciani Vieira Gomes Alvareli

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado na Unidade Curricular de Prática de Ensino de Língua Portuguesa, em que se exploram os benefícios da Arte e da Literatura para o desenvolvimento pleno do aluno. Em tal proposta, tanto as habilidades linguísticas quanto as socioemocionais podem ser aprimoradas, já que, por meio da Arte, sobretudo do teatro, é possível adquirir fluência linguística, melhora comunicativa no que tange à dicção, à postura e às formas de expressão e escrita, além de colocar o aluno em contato com todo o seu potencial criativo, o que se vê em defasagem atualmente, devido aos processos de informatização e automatização dos processos cognitivos básicos. Esta proposta fundamenta-se em Barthes (2003), BNCC (2018), Cândido (1995), Freire (1970), Marques e Molin (2014), entre outros. A partir de uma revisão bibliográfica, uma proposta didática foi elaborada e aplicada. Os alunos foram apresentados ao gênero teatro em concordância com a literatura, colocando-se como protagonistas no processo de aprendizagem, explorando todo potencial artístico disponível, o que trouxe um resultado bastante positivo. Práticas como essa vêm reforçar a premissa de que o trabalho interdisciplinar envolvendo Arte e Literatura é muito válido no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura, Interdisciplinaridade, Língua Portuguesa, Arte.

GT - 13- Comunicação

Pedagogia de projetos interdisciplinares: a escola como espaço favorecedor da leitura e da escrita autônoma

Michael Jones Botelho
Camila Marson

A formação de projetos escolares na área de língua e de literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras e estimulando o interesse pela leitura e pela escrita. Nesse contexto, o docente exerce um papel central na concepção e implementação de projetos com tal propósito, pois atua como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A autonomia dos alunos é um aspecto fundamental no processo de formação de projetos escolares. Ao conceder aos alunos a liberdade de escolherem seus próprios temas de pesquisa, livros para leitura e formas de expressão, o docente possibilita que eles se tornem protagonistas de sua aprendizagem. Neste trabalho, tem-se o objetivo de demonstrar como a elaboração e implementação de projeto na área de linguagem pode favorecer o processo de ensino, resultando em ações efetivas e exitosas no espaço escolar. O que se discute, especialmente, é a realização de um projeto pedagógico na área de Língua Portuguesa, construído e aplicado com a parceria professor-aluno, gestão e comunidade escolar, mas que se consolida na interface com os demais componentes curriculares. Trata-se de uma Semana Literária pensada e organizada por professores e alunos, com o apoio da gestão escolar e da família, com a finalidade de desenvolver o protagonismo estudantil e o incentivo à leitura e à escrita, bem como o apreço à literatura. À luz de teóricos da Educação e da Linguística, e em consonância com as diretrizes da BNCC, este trabalho também aproxima teoria e prática, buscando na literatura as evidências que sustentam a ação pedagógica aqui demonstrada. Esta prática revela que projetos de tal natureza favorecem um ambiente propício para a promoção da leitura e da escrita autônoma dos alunos, bem como uma formação educacional mais ampla e alinhada com os temas transversais.

Palavras-chave: Escrita, Leitura, Ensino, Interdisciplinaridade, Pedagogia de projeto.

GT - 13- Comunicação

Uma análise discursiva sobre o ENEM para candidatos surdos

Gabrielle Primo Silva
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira

O presente projeto de iniciação científica (IC) busca analisar discursivamente o processo de acessibilidade de candidatos surdos na aplicação da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principalmente no que se refere à prova de redação, uma vez que a estrutura da Língua Brasileira de Sinais (Libras) compreende uma modalidade visual-espacial (QUADROS, 2006) e não segue necessariamente a mesma estrutura gramatical da língua portuguesa. A Análise de Discurso (AD) francesa será utilizada como arcabouço teórico-metodológico para análise do *corpus*, que inicialmente será composto pelo manual dos candidatos para ENEM disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), a cartilha do participante: a redação do ENEM para surdos e Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Conceitos como comunidade discursiva e ethos discursivo (MAINGUENEAU, 2008), formação discursiva (FOUCAULT, 2013), sujeito discursivo (ORLANDI, 2015) e serão mobilizados a fim de analisar como o candidato surdo é retratado em documentos oficiais sobre inclusão e educação inclusiva relacionados ao ENEM.

Palavras-chave: Discurso de inclusão, ENEM, Análise.

PRÁTICAS DE ESCRITA E REESCRITA EM CONTEXTO ESCOLAR E ACADÊMICO

Coordenadores:
Emari Andrade
Raquel Lima Silva Costa

Partimos do pressuposto de que, ao escrever, o sujeito pode operar de modo singular com a linguagem, a ponto de deixar no texto indícios de um percurso marcado por equívocos, reformulações e decisões. É possível, assim, que a escrita seja permeada por releituras, levando o sujeito a trabalhar no texto quantas vezes avaliar necessárias para construir uma ficção textual (RIOLFI, 2003). Nessa concepção, a escrita é ato contínuo, processual: “escrever é reescrever” (FIAD, 2009). Ao implicar-se no ato de escrita, processo dinâmico e não-linear, o estudante dá vistas de posições subjetivas que ocupa, ora prendendo-se a demandas culturais, ora subvertendo-as, marcando seu texto singularmente (RIOLFI; MAGALHÃES, 2009). Em contexto escolar e acadêmico, contudo, nem sempre é dessa maneira que se experiencia a escrita, a qual, muitas vezes, é mais pensada como produto, sendo ofuscada pela repetição de fórmulas e modelos. Assim, cremos que seja oportuno, no que toca ao processo de ensino-aprendizagem, contribuir para que o estudante possa arriscar-se, ao aventurar-se na/pela escrita, de modo a deixar algo de seu no que materializa textualmente (COSTA, 2019). Diante dessas nossas inquietações, propomos, com o presente simpósio, reunir pesquisas, projetos, relatos de prática etc., que, à luz de perspectivas teóricas diversas, tomem a escrita, em qualquer nível de escolaridade, como objeto de estudo e reflexão, de modo a podermos, dentre outros aspectos, considerarmos questões dentre as quais: a) como se dá na escola a prática de trabalho com textos?; b) em que medida e em quais condições a escrita é vivenciada por professores e estudantes?; c) quando do trabalho envolvendo versões textuais, o que se leva em conta na análise das produções discentes? d) o que versões de texto (desde rascunhos e esboços a “versões finais”) podem indiciar acerca do sujeito que escreve em sua relação com a linguagem?; e) em termos pedagógicos, o que a reescrita possibilita para o que denominamos prática escolar e acadêmica de escrita? Com base em tais questões, convidamos professores, pesquisadores e estudantes de graduação, para juntar-se a nós em debates e discussões em torno da (re)escrita, de modo a compreendê-la como prática cujas implicações subjetivas podem, de modos diversos e singulares, transformarem a *experiência do escrever*.

GT - 14- Comunicação

A reescrita na construção da competência escritora

Silvana Ferreira Dias Barros
Beatriz Daruj Gil

O estudo linguístico deve estimular o aluno a refletir sobre a língua dentro dos enunciados concretos, orais ou escritos, levando-o a perceber a funcionalidade e o uso dos recursos linguísticos na construção de efeitos de sentido. Este estudo é baseado nas produções textuais que, ao serem elaboradas, passam pelos processos de planejamento, escrita e reescrita e tem por objetivo evidenciar a etapa de reescrita como prática social e como estratégia para o estudo reflexivo da língua, em que o aluno, por meio da reconstrução da escrita compreenda esse processo não como “higienização” textual, mas sim como uma prática responsável pelo desenvolvimento da competência escritora. Para isso, apresenta-se uma sequência de atividades, baseada em Dolz e Schneuwly (2004), tendo como eixo a produção de um conto de lendas indígenas por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Nesse processo de produção textual, a reescrita, além de se firmar como etapa da produção textual, contribui para a sistematização de conhecimentos linguísticos que reforçam o estudo gramatical contextualizado. Como fundamentação teórica, serão consideradas as concepções de gramática contextualizada (ANTUNES, 2014; POSSENTI, 2012), sequência didática e gêneros textuais (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), coesão e coerência (FÁVERO, 1991; ANTUNES, 2005) e reescrita (JESUS, 2001; RUIZ, 2013). Com a realização desta pesquisa, pretendemos apresentar, futuramente, uma proposta para professores que sentem dificuldade no desenvolvimento de um estudo reflexivo sobre a língua utilizando o processo de reescrita como estratégia.

Palavras-chave: Gramática contextualizada, Competência-Escritora, Estratégia, Reescrita, Função social.

GT - 14- Comunicação

Conjunções

Ana Laura Almeida Barbosa
Ana Paula Costa de Souza Cruz

O conteúdo abordado nesta sequência didática é a morfologia, em específico, as conjunções. O problema que levou a trabalhar esse assunto em classe, foi a dificuldade que os alunos encontravam para usar as conjunções, a confusão que faziam entre elas e quando usar. O objetivo é fazer com que, por meio de jogos, e de maneira divertida, os alunos tenham conhecimento desse tema. Esse estudo é baseado na perspectiva de Piaget (2001), afirmando que o emprego do lúdico estimula a criança a agir de maneira proativa, reflexiva e questionadora promovendo sua interação social e contribui para seu desenvolvimento intelectual. Dessa forma, é importante que o professor proporcione oportunidades para que a criança reflita sobre suas habilidades físicas e seja capaz de exercê-las por meio da autonomia que lhe é dada. Conclui-se, então, que trabalhar com atividades lúdicas é de grande importância na construção do conhecimento na educação infantil, uma vez que auxilia no desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do raciocínio.

Palavras-chave: Autonomia, Lúdico, Criatividade, Piaget, Conjunções.

GT - 14- Comunicação

Conscientização acerca da violência doméstica e o desenvolvimento do pensamento crítico

Mariana Julia Siqueira Eklund
Ana Paula Cavalca

Nesta apresentação, abordaremos uma questão intrinsecamente vinculada ao âmbito da violência: o relacionamento abusivo, que infelizmente é uma constante em nossa sociedade. Muitos relacionamentos abusivos incorrem em episódios de extrema violência, assim como em mortes. Em vista desse pressuposto, é necessária uma maior compreensão da magnitude do problema, de modo que as mais jovens gerações, antes ou depois de terem iniciado sua vida amorosa, possam aprender a identificar sinais de que determinado (a) parceiro(a) possa ser um potencial abusador(a). O objetivo é apresentar características e depoimentos de um relacionamento abusivo/tóxico para os alunos e mostrar soluções de como evitar ou sair de tal relacionamento, e concomitante a isso, busca-se a evolução de suas habilidades argumentativas e de interpretação textual. Portanto, é de extrema importância identificar as relações tóxicas, pois são profundamente desgastantes e prejudiciais para a saúde emocional das pessoas envolvidas — tanto em relacionamentos com sinais mais explícitos, quanto naqueles que apresentam características mais sutis de serem reconhecidas. Este tema se encaixa nos caminhos para uma formação/educação interseccional de um professor. Por conta da relevância do tema, o trabalho se faz imperativo por ser a sala de aula o ambiente propício ao combate à problemática, visto que deve ser um local de partilha e aprendizado além do conteúdo programático.

Palavras-chave: Educação, Violência, Interpretação, Capacidade argumentativa., relacionamento.

GT - 14- Comunicação

O planejamento do texto dissertativo-argumentativo a partir da perspectiva processual da escrita

Gisely Gonçalves de Castro
Dayse Rodrigues dos Santos

A argumentação é uma atividade linguística amplamente praticada nas situações rotineiras de comunicação. Massivamente presentes na vida pessoal, pública, profissional e acadêmica, os textos argumentativos envolvem competências e habilidades relacionadas à leitura, à escuta, à produção e à análise linguística, além de estarem diretamente relacionados à atuação social de forma responsável e crítica. Por essas razões, este trabalho trata do processo de escrita do texto argumentativo, especificamente a dissertação argumentativa, com ênfase na etapa de planejamento. Sob a perspectiva da Teoria Gerativa, que busca explicar a Propriedade Básica da Linguagem como um sistema que produz expressões com interpretações nos sistemas de interface para a externalização, inferência, interpretação, planejamento e organização da ação, este trabalho está alinhado às pesquisas de Hayes e Flower (1980) e seus desenvolvimentos e Rodrigues (2019, 2022), que atuam a partir da abordagem cognitiva processual da escrita. Este esforço integra, na verdade, um projeto mais abrangente voltado para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa assentados em bases científicas. Trata-se apenas do primeiro de uma série de produtos a serem desenvolvidos a partir do princípio da indissociabilidade entre a pesquisa científica, o ensino na Educação Básica e extensão dos benefícios resultantes dessa articulação. Desenvolvido para a sala de aula, este trabalho atende tanto a estudantes interessados na produção de textos argumentativos quanto a professores dispostos a discutir, desenvolver e aprimorar recursos para o ensino de língua. Nesse contexto, este trabalho contempla a perspectiva de linguagem assumida na BNCC e a defesa da pesquisa científica como condição para a qualidade do ensino das práticas de escrita; a perspectiva cognitiva processual que respalda a proposta de planejamento da escrita da dissertação argumentativa apresentada; e alguns procedimentos que poderão orientar as práticas de escrita da dissertação escolar de estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave: Argumentação, Escrita, Planejamento, Processo.

GT - 14- Comunicação

O processo de reescrita em versões de textos: implicações para a formação docente

Emari Andrade
Raquel Lima Silva Costa

Ancoradas na concepção lacaniana de sujeito dividido pela ordem do significante (LACAN, 1998 [1966]), compreendemos a escrita como prática pela qual o sujeito deixa pistas de como lida com a opacidade e ambiguidade da linguagem. Ao implicar-se em reescrever, o sujeito tenta, ao seu modo, dar contorno aos sentidos que pretende gerar. Nas experiências relativas às práticas de reescrita, quem escreve pode tanto apoiar-se nas próprias leituras de si mesmo (tomando-se como interlocutor, primeiro leitor de si) como sofrer intervenções de outrem (um professor, orientador, colega leitor etc.). Diante disso, para esta comunicação, pretendemos refletir e discutir acerca da reescrita, tomando por *corpus*: a) versões textuais produzidas por estudantes do ensino médio técnico, junto a um Clube da Escrita, num contexto de reescrita experienciada sem intervenção propositiva direta; b) versões textuais referentes a quatro dissertações de mestrado, de modo a observar tanto o papel do orientador para a reescrita como a implicação dessa ação interventiva para a constituição do sujeito pesquisador. A metodologia do trabalho é orientada pelos trabalhos da Crítica Genética, tendo em vista a composição de dossiês genéticos por parte dos participantes da pesquisa, bem como pela noção de paradigma indiciário, método de caráter abduutivo, proposto por Ginzburg (1989). Nossas análises apontam para o que Riolfi (2003) designa por trabalho de escrita: o sujeito, ao implicar-se em escrever, tanto investe sobre a escrita como sofre efeitos dela. A análise de versões de texto tem nos permitido nos aproximar dos modos singulares pelos quais o sujeito deixa ver como realiza esse trabalho. Considerar tais marcas no processo de produção de texto pode trazer impactos tanto para aquele que escreve quanto para quem se dedica a ensinar a escrever.

Palavras-chave: Formação de Professores, Subjetividade, Linguagem, Reescrita, Produção de texto.